

Fim dos manuais escolares físicos para os alunos do quinto e oitavo ano

- Secretaria regional da Educação e Assuntos Culturais planeia avançar já em setembro com novo modelo incluído em abordagem baseada no pensamento computacional, no arranque do próximo ano letivo
- [Pág. 6 e 7](#)

PUB.



© ANDRÉ NOBRE DIAS

De mochila às costas, em busca das melhores histórias: lente de Rui Soares mostra os Açores ao mundo ▪ [Pág. 9](#)



JUNTO À CAIXA CENTRAL DO HIPERMERCADO CONTINENTE

GESTÃO DE SEGUROS



Todo o tipo de seguros



Parcerias com todas as seguradoras



Várias redes médicas de seguros de saúde



GESTÃO DE CRÉDITOS

CRÉDITO Automóvel • Pessoal • Habitação

LEASING Automóvel • Equipamentos

RENTING Automóvel

LOJA GS - LAGOA Rua Eng.º Luis Alberto M. Martins Mota • Hiper Continente • 9560-414 Atalhada • Lagoa



(+351) 296 098 000

geral@gestaodeseguros.com
geral@gestaodecreditos.com

www.gestaodeseguros.com
www.gestaodecreditos.com



Liberdade de imprensa, viva!

A liberdade de imprensa é absolutamente fulcral ao desenvolvimento do espírito crítico, à tomada de decisões, bem como à democracia e ao seu exercício. Tal fica a dever-se aos seus contributos para a literacia social e participação cívica em matérias com impacto no quotidiano por serem do interesse da sociedade. Essa liberdade está intrinsecamente interligada ao acesso e transmissão de informação com ingerência na formação de um (pré)conceito sobre uma determinada temática mais ou menos sensível à valoração social. Daí ser um poderoso instrumento para construção do pensamento social e essencial ao Estado Democrático de Direito.

O direito à liberdade de imprensa tem assento constitucional em Portugal e enquadramento jurídico próprio, refletindo a importância da necessidade na

sua proteção e salvaguarda no exercício da democracia.

Todavia, é um direito com deveres, cujo exercício não deve ser arbitrário, encontrando limites, como por exemplo, em regra, quando confrontado com o segredo de justiça, direito à vida privada e intimidade, entre outros. Pese embora nem sempre lhe seja reconhecida essa importância, de forma objetiva e explícita pela sociedade contemporânea, em bom abono da verdade, a história tem-se encarregado de dar provas concretas de que a atividade jornalística desperta grande interesse junto de regimes com tendências totalitárias, independentemente do seu espectro político.

O domínio desta atividade está no topo dos desejos enquanto poderoso instrumento para manipulação da construção do espírito crítico de massas. Veja-se

o mais recente caso do conflito armado entre Rússia e Ucrânia, em que o líder russo tem instrumentalizado a imprensa para implementação das suas ideologias políticas junto da população, através da restrição da liberdade dos conteúdos transmitidos.

A imprensa é, por isso, um preponderante instrumento de informação, mas também, por vezes, de desinformação, como no caso das “fake news” ou notícias falsas, que consiste na distribuição deliberada de boatos ou informação incorreta como se correspondesse à realidade. Recorde-se o movimento anti vacina que divulgou informações, incorretas, sobre a composição química das vacinas, e motivou o aumento do número de doentes não inoculados com sarampo em todo o mundo.

É indubitável que a informação transmitida deve ser fiel à realidade e retratada de forma imparcial. Pelo que, manda a cautela que se duvide de notícias com títulos sensacionalistas.

O jornalismo livre continua a ser a melhor “vacina”. A imprensa tem o poder de deflagrar e inflamar mudanças sociais e políticas e servir de vigilante aos decisores políticos, denunciar a corrupção, aumentar a transparência da vida política, sendo capaz de movimentar a sociedade civil em prol de um bem e interesse comum, ampliando o “volume da voz” daqueles que não são ouvidos no teatro da vida pública.

Percorrido este caminho, facilmente se conclui que a liberdade de imprensa quando praticada pode trazer sabores de boca.

Pelo que, 100 edições... É tem-

OPINIÃO



■ Por Maria Chaves Martins
Licenciada em Direito

po de comemorar o caminho trilhado na transmissão de informação de forma livre e fiel ao retrato das problemáticas que importam à vida em sociedade, é estar do lado de direitos inegociáveis, da liberdade de imprensa, e, inevitavelmente, de expressão.

Parabéns ao Diário da Lagoa pelas centenas de exemplares e de páginas de informação que comporta o trajeto da edição 100 na transformação do tratamento da informação, essencialmente, local. A muitas mais.

Lagoa abre época balnear com hasteamento de bandeiras azuis

Este ano foram galardoadas com a bandeira azul o Complexo de Piscinas Naturais da Lagoa, a zona balnear da Caloura e a zona balnear da Baixa d'Areia

O início da época balnear arrancou no mês passado, a 11 de junho, com o hastear das bandeiras azuis no Complexo

de Piscinas da Lagoa, na freguesia do Rosário, e na zona balnear da Caloura, em Água de Pau.

De acordo com nota de imprensa da autarquia lagoense, o vice-presidente, Frederico Sousa, disse na ocasião que o galardão da bandeira azul é “o reconhecimento por parte da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) do elevado nível de qualidade das zonas balneares do concelho”.

Para garantir o galardão, as zonas balneares têm que cumprir com vários requisitos divididos

por quatro grupos: informação e educação ambiental; qualidade da água; gestão ambiental e equipamentos; segurança e serviços.

Frederico Sousa refere ainda que “todos os açorianos, especialmente os lagoenses, podem-se orgulhar destas zonas, pois para além do galardão da Bandeira Azul, foram recentemente classificadas com a “Qualidade de Ouro” pela Quercus”. O Complexo de Piscinas Naturais da Lagoa foi, ainda, distinguido, à semelhança de anos anteriores, com o



■ Este ano de 2022 a época balnear na Lagoa termina a 11 de setembro

galardão de “Praia Acessível”. A época balnear de 2022 na

Lagoa termina a 11 de setembro. DL ■

FICHA TÉCNICA

Diário da Lagoa

Propriedade/ Editora
Narrativa Freqüente Unipessoal, Lda.

NIPC
515752304

Capital Social
1.000,00 euros

Detentores de mais de 5% do capital social e gerência
Clife Botelho (100%)
Sede

Rua do Espírito Santo, 6A
9560-079 - Lagoa, Açores

Registo ERC 126473
Depósito Legal 402139/15

Fundador
Norberto Silveira Luís

Diretor
Clife Botelho

Redação
Clife Botelho (TE742 A), Sara Sousa Oliveira (6193 A), Sofia Magalhães (estágio).

Colaborações nesta edição
Alexandre Pascoal, Igor Espínola de França, Lidia Meneses, Luís Moniz, Maria Chaves Martins, Roberto Medeiros, Ucolina Baptista com Associação Vadios Azores Sketchers.

Direção Comercial
João Medeiros

Periodicidade
Mensal

Tiragem
1.000 exemplares

Sede da editora e redação
Rua do Espírito Santo, 6A
9560-079 - Lagoa, Açores

Telefone
(+351) 910 098 100

Redação
diariodalagoa@sapo.pt

Anúncios
publicidade@diariodalagoa.pt

Estatuto Editorial disponível em
diariodalagoa.sapo.pt/estatuto-editorial/

Impressão
Coingra - Companhia Gráfica dos Açores, Lda. Parque Industrial da Ribeira Grande, Lote 33
9600-499 Ribeira Grande
São Miguel, Açores

“Os conteúdos dos artigos de opinião, aqui publicados, são da responsabilidade de quem os assina. Anúncios e parcerias são da responsabilidade dos respetivos anunciantes ou parceiros, salvo erro tipográfico.”

narrativa **ni** frequente

Breve história da única escola de condução da Lagoa

Instrutor de condução há mais de meio século, não há praticamente nenhum lagoense que, tendo aprendido a conduzir na Lagoa, não conheça Jaime Almeida. Quisemos saber mais sobre o fundador da Escola de Condução Lagoense

■ Por Sofia Magalhães
com Clife Botelho

Tudo começou em 1974 quando conseguiu a sua licença de condução. Jaime Almeida começou por trabalhar na escola Ilha Verde, em Ponta Delgada, e após fazer um estudo prévio, percebeu “que havia muita gente da Lagoa, de Vila Franca e da Povoação para [aquela] escola de condução”.

Quando percebeu que seria uma mais valia para quem vivia longe, poder frequentar as aulas mais perto, e para a Lagoa, pôs mãos à obra. Como abrir algo novo custava muito dinheiro, um dos grandes desafios que enfrentou foram as dificuldades financeiras.

Não desmente que sempre quis trabalhar por conta própria: “é diferente quando somos os nossos próprios patrões”. Quando esta ambição nasceu, ainda não sabia em que área seria, mas sabia que desejava muito que acontecesse. Trabalhou 12 horas por dia, mas lá conseguiu que a escola tivesse pernas para andar.

Nos dias de hoje ainda dá uma ajuda, seja a alunos com algumas dificuldades de aprendizagem nas aulas teóricas ou nas práticas. Reconhece que é exigente, mas que persiste no aluno até que aprenda tudo o que deve: “comprometo-me que vou conseguir com que qualquer um tenha a carta de condução”, assegura.

Quando visitamos a escola de condução lagoense nas paredes encontramos quadros que contam um pouco da história de Jaime. Há um camião, um carro carocha e uma mota também antiga. Cátia Cunha é a primeira cara que vemos quando visitamos o local. É a responsável pelas inscrições e a

rececionista da escola. Está há dois anos a trabalhar com a família Almeida mas foi também uma das alunas do “senhor Jaime”. Ao DL, garante que “como chefe não é tão exigente como nas aulas de condução” diz, num tom alegre.

André é o filho mais novo de Jaime e também instrutor na escola há já 27 anos. Foi num daqueles camiões antigos, expostos na parede, que com apenas oito anos conduziu uns metros. “Vinha assistir às aulas de código, via o meu pai a ensinar tudo aos outros alunos”, explica André que para quem “tirar a carta e fazer o curso de instrutor foi tudo bastante fácil”.

“esta profissão sempre foi muito gratificante, mas também tem muita responsabilidade e é isso que tento passar aos meus alunos” JAIME ALMEIDA

Trabalhou com o pai durante todo o seu percurso profissional, mas “não é fácil trabalhar com a família”, admite.

O PERCURSO DE VIDA

Jaime nasceu e cresceu em Santa Cruz, berço da Lagoa. Começou a descobrir o mundo do trabalho logo aos oito anos com o pai, nas terras, numa loja de conveniência e num posto de leite, “a única coisa que queria era agradar o meu pai e ser muito bom em tudo o que fazia”. Explica que os pais queriam que crescesse muito cedo e num tom entristecido diz: “nem me lembro de ser criança”.

Antes de abrir o seu próprio negócio, em outubro de 1969, foi para Moçambique para a guerra de Ultramar. Apesar de todos



■ Jaime Almeida deixou de dar aulas há mais de um ano

os confrontos que presenciou, o antigo combatente recorda “era um local lindo para se viver” e que aprendeu muito apesar de ter sido durante a guerra. Infelizmente a família teve de se separar para que os seus irmãos mais velhos não fos-

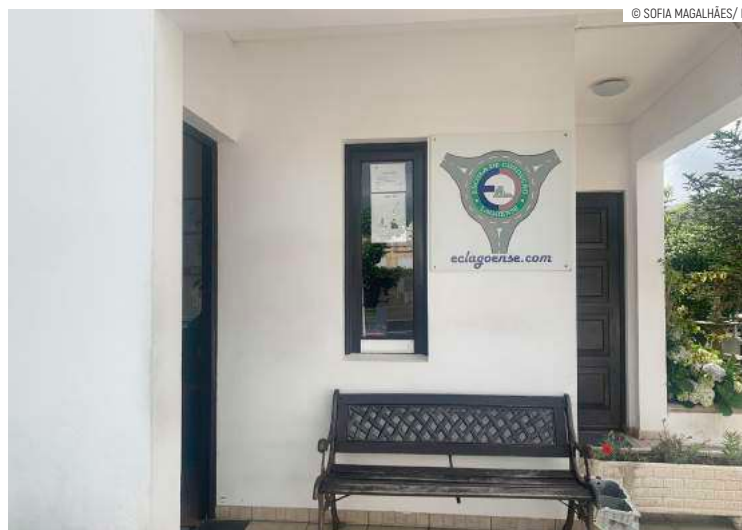
seguissem responsáveis pela loja e pelo posto de leite que a família tinha. Com apenas 16 anos, Jaime ao regressar procurou emprego durante quatro meses, tendo-o encontrado na Unileite (União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios da Ilha de São Miguel). Foi encarregado de recolha durante dois anos e a sua principal função era contratar lavradores para trabalharem na empresa. Andava por toda a ilha à procura dos melhores, assegura.

Com 24 anos recebe uma proposta de trabalho e é quando faz o curso de instrutor: “esta profissão sempre foi muito gratificante, mas também tem muita responsabilidade e é isso que tento passar aos meus alunos” de que tudo tem de ser feito com responsabilidade principalmente na condução. Agora reformado, Jaime em conversa com o Diário da La-

goa (DL), admite que se reformou para poder ter tempo de fazer coisas de que gosta. Nunca conseguiu deixar o ensino, dá conselhos aos instrutores de como aplicar as melhores pedagogias para cada dificuldade que o aluno tenha porque conta com 50 anos de experiência: “uma das grandes bases que um instrutor tem de ter é paciência” e reforça que é “exigente porque um erro na estrada pode ser fatal”.

Jaime, hoje, formalmente reformado, mais conhecido pela sua escola de condução e pela exigência que as suas aulas tinham, deixou de dar aulas há mais de um ano durante o confinamento imposto pela pandemia de covid-19.

Com 50 anos de experiência de aulas de código, questionamos como foram as aprendizagens das aulas online: “não houve muita aderência”. Um dos problemas que sentiu foi não conseguir perceber se os alunos estavam a entender “há pessoas tímidas que muitas vezes têm medo de dizer que não entenderam e aqui em aula consigo perceber pela cara da pessoa se entendeu ou não e assim volto a explicar, online é muito difícil”. Confessa que não é o método mais eficaz de ensino e por isso acredita mais no ensino presencial onde pode ouvir e ser ouvido. ■



BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES
HÚMIDAS E SALINAS



Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

KERA KOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda.
materiais de construção

Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

AutoCentral
ESTRADA DOS PORTÕES VERMELHOS 20
9560-450 ROSÁRIO - LAGOA

NOVAS INSTALAÇÕES

Mecânica - Mudanças de Óleo - Revisões Gerais Eletrecidade
Baterias - Carroçaria - Chapa - Pintura Alinhamento
Substituição Vidros e Pára-Brisas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

REBOQUE 24H



Telf: 296 960 170 / 96 250 40 65 - autoccentral@hotmail.com

Este mês publicamos a edição n.º 100 e temos uma mensagem para os nossos leitores:

Por nos lerem, apoiarem e valorizarem a nossa dedicação...

obrigado

Diário da Lagoa
notícias que contam.

diariodalagoa.pt [diariodalagoa](https://www.instagram.com/diariodalagoa)

RECOLHA DE RESÍDUOS

PORTA A PORTA DE 2ª FEIRA A 6ª FEIRA

2ª FEIRA
PAPEL/CARTÃO
PLÁSTICO/METAL
RECOLHA DE VERDES
Por solicitação prévia: 296 960 600

3ª FEIRA
INDIFERENCIADOS

4ª FEIRA
VIDRO

5ª FEIRA
PAPEL/CARTÃO
PLÁSTICO/METAL

6ª FEIRA
INDIFERENCIADOS
RECOLHA DE MONSTROS
Por solicitação prévia: 296 960 600

SE RECICLAR A LAGOA FICA A GANHAR!



Lagoa
município



**/ GRATUITO
/ JOVENS DOS 12 AOS 30 ANOS**

JOVEM+

CARTÃO MUNICIPAL LAGOA



**Redução de tarifa no
Complexo Municipal de Piscinas!**

Bilhete individual: ~~2,00€~~

1,40€

Passe Época Balnear: ~~35€~~

30€

Estás à espera de quê? www.lagoa-acores.pt / juventude@lagoa-acores.pt /  Whatsapp: 967 883 281

“Gosto mais de dizer que de pequenino é que se forma o menino”

Substituir os manuais físicos pelos digitais, investir cedo no autoconceito da criança, continuar a dar autonomia às comunidades educativas e entregar novas ferramentas aos professores para que menos alunos deixem as escolas açorianas precocemente. As considerações da secretária regional da Educação e Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, na entrevista que dá ao Diário da Lagoa, sobre um arquipélago onde os indicadores de um dos grandes pilares da democracia, estão no vermelho

■ Por Sara Sousa Oliveira

Recebe-nos no seu gabinete, no edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, com um pedido de desculpas porque tinha havido uma confusão de agenda - com duas pastas sob a sua tutela, a da Educação e a da Cultura, os dias têm horas a menos para aquilo que tem pela frente. Por termos exatamente meia hora até ser ouvida numa comissão parlamentar online, pelos deputados regionais, foi milimétrica no cumprimento do tempo que tinha para a entrevista com o DL.

Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro tem 45 anos e nasceu em Ponta Delgada. Começou por ser professora de matemática, há mais de vinte anos. “Nunca tive necessidade de ficar colocada noutra ilha”, garante. Durante cinco anos, entre 2014 e 2019, foi deputada no Parlamento Europeu. Está nos quadros da Escola Secundária de Lagoa mas desde que tomou posse como deputada regional pelo PSD/Açores, em 2020, e depois como secretária regional da Educação e Assuntos Culturais do executivo de José Manuel Bolieiro, desdobra-se em compromissos, quase sempre fora das quatro paredes de uma sala de aula.

DL: Foi sindicalista?

Fui sindicalista durante vários anos. Entrei para a direção de

um dos sindicatos docentes em 2004, depois em 2005 fui convidada a integrar a direção a tempo inteiro. Houve uma altura em que ao início ainda fazia uma perninha na escola mas já com horário de trabalho quase na sua totalidade dedicado à ação sindical.

DL: Considera que o facto de ter sido professora a faz olhar para a Educação de uma forma privilegiada?

Se me permite, não só como professora mas também como sindicalista. Sim, isso permite-me ter um olhar de dentro, saber o que é que a casa gasta, quais são as necessidades da própria escola e fazer um trabalho mais terra a terra com a percepção daquilo que são as necessidades do terreno. Não termos uma política utópica e descentrada da realidade mas sim, também, ambiciosa, sonhadora, com a percepção de quais são as dificuldades e os obstáculos mas também as potencialidades.

DL: A Educação sempre foi um parente pobre dos vários governos dos Açores?

Não posso dizer que tenha sido o parente pobre em termos de investimento, pelo contrário. Ainda é uma área em que é preciso investir muito mais. E houve ao longo das últimas décadas - e já que nos comparamos com o início da autonomia - uma evolução muito signifi-



■ Sofia Ribeiro tem 45 anos, já foi deputada no parlamento europeu e é secretária regional da Educação e Assuntos Culturais

cativa a nível nacional e depois com repercussões nos Açores, desde logo com o alargamento da escolaridade obrigatória. Não nos esqueçamos que os nossos pais frequentaram uma escola numa altura em que não se valorizava a escola. O ensino era até à antiga quarta classe, depois passou gradualmente a ser estendido. Só as famílias com mais posses financeiras tinham possibilidades de colocar as famílias a estudar e hoje vivemos nos antípodas disso. Isso não quer dizer que a região não tenha que trilhar um percurso muito vincado porque nós estamos, no que concerne a indicadores escolares, na cauda do país e da Europa. A realidade é que partimos de uma situação muito negativa e portanto é natural que ainda tenha que ser feito um percurso muito ambicioso nessa área.

DL: Qual é o seu principal desafio neste momento?

São tantos e vários e tão diversificados. A promoção do sucesso educativo, sem dúvida que é um grande desafio que depois tem, numa fase posterior, uma repercussão do abandono escolar precoce. É nosso entendimento que a intervenção tem que ser feita ainda antes de haver insucesso. Daí termos centrado muitos dos nossos projetos educativos no

primeiro ciclo do ensino básico e logo nos primeiros dois anos de escolaridade. Diz o povo que de pequenino é que se torce o pepino. Gosto mais de dizer que de pequenino é que se forma o menino. É com a noção do próprio autoconceito que a criança desenvolve a sua habilitação na escola. Logo nas primeiras semanas e meses vai condicionar a sua postura na escola sendo mais difícil alterá-la se ela for uma auto-imagem negativa, daí nós termos de avançar o quanto antes para não darmos espaço à construção dessas imagens.

DL: Os primeiros anos da criança no meio escolar são fundamentais para o sucesso escolar?

Indubitavelmente. Sem prejuízo de ter de ser feito um trabalho ao longo de todo o percurso escolar, aquilo que nós não podemos continuar a trilhar são percursos em que os programas de intervenção são feitos no final de ciclos de ensino. Daí estarmos a construir uma estratégia de educação para a década com os grupos políticos em que pretendemos definir metas e estratégias não apenas de final de ciclo mas também intermédias para irmos fazendo o acompanhamento e avaliação da evolução dos alunos e do sistema educativo como um todo.

DL: De acordo com a opinião de alguns agentes educativos, a escola está demasiado burocratizada. É um objetivo do Governo regional simplificar isso?

Já estamos a trabalhar com a produção legislativa precisamente nesse sentido, para além de todo um sistema de organização que é mais operacional. No que concerne à revisão legislativa, o exemplo mais concreto, nesta fase será a revisão do regime jurídico da criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas que nos encontramos a negociar com os cinco sindicatos representativos do pessoal docente e da ação educativa. Ele próprio já contém normas muito práticas de desburocratização e agilização dos processos.

DL: De acordo com os censos, ainda de 2011, a Lagoa é o concelho açoriano onde a taxa de abandono escolar é a mais elevada. O que o Governo regional prevê para este concelho, e para outros dos Açores, onde há alunos a deixar a escola precocemente?

Deixe-me fazer uma separação entre o abandono escolar per si e o abandono escolar precoce. Deduzo que estejamos a falar de abandono escolar precoce que é aquele entre os 18 e os 24 anos, dos indivíduos que, nessa

faixa etária, não completaram o ensino secundário, não se encontram a fazer qualquer tipo de formação e portanto desistiram da escola. Nos próximos meses contamos apresentar à população em geral essa nossa proposta que será feita a par do estatuto da carreira docente, também com uma revisão, quer do conteúdo funcional, quer o horário de trabalho, quer das condições de progressão de carreira, recuperação de tempo de serviço que possam depois habilitar o sistema educativo de uma outra forma. Para além disso, estamos a integrar o pensamento computacional logo no primeiro ano de escolaridade.

DL: O que isso significa, na prática?

O pensamento computacional é uma área transversal. Não tem haver apenas com computadores ou computação. É uma forma de organização do nosso próprio raciocínio que nos permite trabalhar a abordagem de problemas, a própria comunicação, a verbalização. Podemos decompor os problemas, analisá-los de forma diferente, tem implicações nas mais diversas áreas. Foi anunciada pelo Governo regional como uma prioridade de intervenção. Este ano foi um ano zero no desenvolvimento computacional nos Açores, em que tivemos uma equipa de professores a receber informação com o professor universitário que lançou esse programa e o certificou cientificamente. Também temos alguns professores de informática para implementar o pensamento computacional. Ele vai arrancar já no próximo ano, no primeiro ano de escolaridade, na nossa região.

DL: Vai arrancar onde?

Na maioria das escolas. Ainda a semana passada tivemos uma reunião com todos os presidentes dos conselhos executivos em que se está a organizar a forma como vai arrancar.

DL: Olhando para a forma de exposição e avaliação dos conteúdos de há 15 anos, por exemplo, para a atualidade, não se notam grandes diferenças.

Como é que se cativam os alunos para um ensino menos

aborrecido e mais atrativo?

Os alunos estão sedentos de novas experiências. É preciso potenciarmos novas experiências, e essencialmente o pessoal docente, para esse trabalho. A forma como damos aulas hoje em dia é totalmente diferente da forma como tivemos as nossas aulas. Sendo professora de matemática, vou dar um exemplo de matemática. Eu aprendi que o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Depois fomos aplicando essa fórmula sem entender muito bem, na resolução de problemas. Hoje em dia já é feita uma abordagem com os alunos em que eles apreendem e são eles próprios que chegam à fórmula do Teorema de Pitágoras. Eles inferem essa fórmula, são conduzidos a perceber isso e a partir daí resolvem os exercícios. O foco da aprendizagem é completamente diferente. O ensino está muito mais orientado para partir da condição do indivíduo e não daquilo que é a escolástica pura e dura. Implica um grande investimento na formação dos professores que não tem acontecido nos últimos anos. Nós ao nível da revisão do estatuto da carreira do docente queremos alterar essas próprias condições. Também estamos a trabalhar na certificação de módulos de formação de muito curta duração, porque às vezes há sessões, até webinars, de muita qualidade, de poucas horas e entendemos que faz todo o sentido incentivarmos o pessoal docente e o pessoal de ação educativa para esse tipo de formação. E, depois, é preciso darmos outras condições em termos de gestão de horário, da própria dinâmica da sala de aula e até mesmo de equipamentos. O uso das tecnologias — que não vou chamar de novas, porque de novas já nada têm —, pode e deve ser potenciado nas nossas escolas.

Temos um projeto muito ambicioso a esse nível, temos estado a dotar as escolas de mais equipamento. Só no caso da Lagoa, no ano civil passado, as escolas foram dotadas de mais de 150 equipamentos, entre tablets e portáteis. Estamos a investir também na desmaterialização dos manuais escolares, com um programa de manuais digitais. No próximo ano letivo os alunos

do quinto e do oitavo ano de escolaridade já vão ter disponíveis manuais digitais. O manual digital não é somente a reconversão de um livro para um PDF que é lido através de um tablet ou de um portátil, consoante o ano de escolaridade. Permite-nos trabalhar as práticas na sala de aula de uma forma totalmente diferente. É termos automaticamente o feedback da avaliação da nossa turma com outras metodologias de avaliação que também possam ser percebidas pelos encarregados de educação. Depois, todas as dinâmicas de acesso a vídeos que serão muito mais facilitadas. Para além disso,

“ Nós estamos a reestruturar profundamente o processo educativo, é sem dúvida um grande desafio”

SOFIA RIBEIRO

também, já avançamos com um concurso para a aquisição de equipamentos manipuláveis de inteligência artificial. A título exemplificativo, com a aquisição de óculos tridimensionais e com um cubo nas nossas mãos que, entretanto foi programado para representar um coração humano, o aluno pode, manipulando aquele cubo, com os óculos colocados, estar a ver um coração humano e consegue ver o coração a três dimensões. Essa aprendizagem que vai buscar outros sentidos, e vai trabalhar outros sentidos do aluno, é muito mais significativa para a criança, alarga o leque da possibilidades de sucesso.

DL: Como é que vê, por exemplo, a comunidade de aprendizagem “Novas Rotas”?

É um projeto de inovação pedagógica que está em vigor na escola das Capelas já há vários anos. Funciona bem, pela avaliação que nós temos colhido, sendo um projeto de inovação pedagógica é fortemente acompanhado de avaliação, em que há intervenção da Direção Regional da Educação. Entendemos que, naquele contexto, faz todo o sentido potenciarmos esse projeto. Parte da autonomia da própria escola, da dinâmica de toda a comunidade. É um bom exemplo de como a administração educativa deve interagir com as escolas numa

base comum que é o desenvolvimento curricular, obviamente de organização de todo o pessoal docente, não docente, da gestão financeira também, mas, em que os próprios projetos pedagógicos têm uma base que seja definida pela própria escola no âmbito da sua autonomia.

DL: Há margem para que mais comunidades escolares possam adotar esse tipo de ensino e modelo educativo?

Sim, o atual regime jurídico que está em vigor, já o permite, e nós vamos mantê-lo nesta nova redação. Valorizando as próprias dinâmicas das escolas, no que concerne a projetos pe-

dagógicos. Sabemos de outras escolas que estão interessadas em desenvolver projetos semelhantes, mas, lá está, tem que ser uma iniciativa que tem que partir de toda a comunidade escolar e não da Direção Regional [da Educação].

DL: É importante dar essa liberdade às escolas?

É fundamental e fizemos isso com os nossos projetos educativos e até mesmo com todas as ações de formação que estavam a ser desenvolvidas. Temos de criar as condições para que elas possam existir, a escola adere se entender que aquele projeto é relevante para o seu plano de escola, não há a imposição de nenhum programa. Mesmo o pensamento computacional de que falávamos há pouco, constituindo uma aposta do Governo regional, as escolas aderiram na medida dos seus interesses. Aquilo que verificamos é que mais vale nós começarmos de uma forma mais tímida numa primeira fase e que depois decorrente desse projeto possa haver sucesso para que outras escolas possa depois apreender e perceber a importância desse mesmo projeto na comparação e partilha de boas práticas.

DL: Consegue conceber uma escola sem exames ou sem testes?

Sim, conseguimos conceber essas escolas, mas é preciso termos muita atenção na forma como é feita a seriação depois dos alunos no acesso ao Ensino Superior. O trabalho dos alunos não se cinge aos testes. Há todo um trabalho de formação e avaliação contínua que deve ser feito e as nossas escolas cada vez mais o fazem. Continuamos a ter um sistema de aferição das capacidades dos alunos por via de exames, essencialmente ao nível do acesso ao ensino superior. É uma discussão que temos de ter, eu sei que o Ministério da Educação está com vontade de lançar essa discussão a nível global, mas isso implica também uma própria reformulação do Ensino Superior.

DL: O ensino profissionalizante tem bastante peso nos Açores. Deve ser valorizado?

Cada vez mais. Aliás, os estudos internacionais mostram que os alunos que possuem só o nível secundário de educação e que vêm dos cursos profissionais têm mais empregabilidade e são mais bem pagos do que os alunos que vêm do ensino regular normal. Ao nível dos Açores esse trabalho de potenciação do ensino profissional tem vindo a ser feito. Nós temos que romper com um estigma de que o ensino profissional é para os alunos que não tiveram sucesso no ensino regular. Tem de ser precisamente o contrário. Temos de ter um sistema de ensino em que os cursos se entrecruzem, sem dúvida que o ensino profissional tem que ser potenciado.

DL: Enquanto secretária regional da Educação e Assuntos Culturais, qual é a melhor parte do seu trabalho?

É tão difícil esta parte [suspiro]. Nós temos bocadinhos de melhor em várias coisas. O reconhecimento por parte dos colegas e dos pais, obviamente, não vou negar que é muito bom verificarmos, quando existe. Nós estarmos a reestruturar profundamente o processo educativo, é sem dúvida um grande desafio, tanto mais que o estamos a fazer em diálogo de permanente concertação social e, também, com a participação e abertura dos partidos da oposição. ■

Corpo d'água é uma série de cinco pinturas que nasce de um projeto que tenho vindo a desenvolver desde 2017, sobre algumas das lagoas de São Miguel. As lagoas têm sido para mim um tema de criação nos últimos anos. As suas formas orgânicas e superfícies incolores, permite-me trabalhar, de uma forma muito intuitiva um dos elementos mais importantes nas Artes Plásticas: a cor. Este projeto teve início com a exploração da forma das lagoas em visão macro, em que a matéria/forma era recolhida através de vistas áreas do Google Earth. Corpo d'água, trata-se de uma visão micro destas mesmas lagoas. Através de imagens microscópicas, trabalhei, uma vez mais, a forma como mote de exploração da cor. O título Corpo d'água significa uma acumulação de água, e, neste projeto em particular, intimamente ligado aos corpos que se podem observar nesta acumulação/espço de água que são as lagoas.

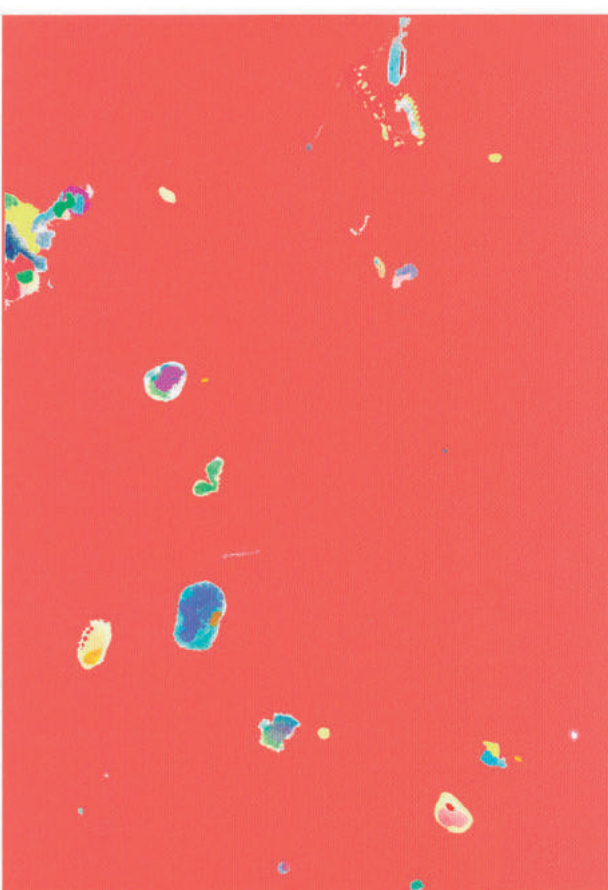


■ Por Beatriz Brum



Este conjunto de 5 pinturas em tela é a versão final de um processo que se desenvolveu em várias fases:

1. Observação microscópica da água das lagoas: identificação dos corpos;
2. Interpretação das imagens observadas através da aguarela s/papel;
3. Digitalização das aguarelas e manipulação digital das mesmas;
4. Impressão s/ tela destas imagens;
5. Pintura acrílica sobre impressão sobre tela.



“A melhor foto vai ser a que vou fazer amanhã”

Rui Soares, 42 anos, é fotógrafo profissional. Trabalha para jornais como Público ou Observador mas também para a agência de notícias internacional Reuters e France Press. Viveu largos anos em Lisboa mas um dia sentiu que tinha de regressar a São Miguel. Nasceu e cresceu em Santa Cruz, na Lagoa. Já esteve em todas as ilhas açorianas mais do que uma vez e diz ter amigos em todas. Na conversa que teve com o DL, num conhecido café do centro da cidade, foi interrompido várias vezes por quem o conhece. Dois amigos, sentaram-se à mesa connosco, e atrasaram o início da entrevista – que se prolongou por uma manhã inteira – mas por bons motivos. É o próprio Rui quem admite que faz questão de tomar café na rua porque é lá que muitas vezes encontra as suas melhores histórias.

■ Por Clife Botelho

DL: Como surge o interesse pela fotografia?

Tudo começa por causa de um amigo meu aqui da Lagoa. Na altura era comercial [imobiliário], vendia casas e estava a ver um rali com o Álvaro Medeiros. A culpa foi dele, no fundo. Eu estava aborrecidíssimo a ver o rali, estava a chover, e eu estava a levar uma seca tremenda e ele tinha uma câmara, uma Fujifilm bridge. Eu disse-lhe, “empresta-me isso para eu brincar um bocadinho”. Fiquei apaixonado pela questão de frisar o momento, comprei-lhe a câmara no mesmo dia e foi assim.

DL: Foste estudar para Lisboa?

Sim, para o Instituto Português de Fotografia, arranjei uma casa ao lado da escola. No segundo ano, já dava aulas lá na escola também, eles convidaram-me, e comecei assim.

DL: Como decides regressar aos Açores?

Foi das melhores decisões que podia ter tomado na vida. Olhando para trás, na altura, não me apercebi muito bem porque estava a tentar fazer carreira cá em São Miguel. Achava que os Açores podiam ser um bom trampolim para a minha carreira. Estava um pouco mais longe de tudo o que se estava a passar. Quando dei por mim, num dia estava a fotografar o Passos Coelho na Assembleia. No dia a seguir estava a fotografar o nascer do sol nas Furnas. E aí percebi que se calhar o nascer do sol nas Fur-

nas poderia ser um bocadinho mais interessante.

DL: Ganhaste alguns prémios no entretanto?

Sim, isso foi mais enquanto fotógrafo-jornalista, em Lisboa. Ganhei um prémio de fotografia, e acho que no fotojornalismo até há uns prémios interessantes. Uma das coisas que me deu mais orgulho foi estar a fotografar cá no furacão Gordon, estava a trabalhar com uma agência, a Reuters. Lembro-me que a minha foto foi foto da semana na NBC, nos Estados Unidos. O prémio que tive foi com um trabalho com uma colega minha, para o Público. Credo, já foi há tantos anos que não me lembro bem. O prémio foi conjunto, foi prémio Reportagem, não foi prémio Fotografia.

DL: Se tivesse de escolher, escolherias trabalhar em estúdio ou no terreno?

No terreno, no terreno. Posso relembrar, por exemplo, agora em São Jorge, durante a crise sismovulcânica, a maior parte do meu tempo foi falar com pessoas, inteirar-me do que se estava a passar e tentar conhecer pessoas.

DL: Como foi cobrir a crise sismovulcânica em São Jorge? Decidiste ir para lá?

Eu trabalho com alguns jornais e agências e quando aquilo começou a acontecer começámos a ver que poderia ser uma coisa bastante séria. Eu estava a rezar para que nada acontecesse. Foi numa quarta-feira. Tinha hambúrgueres para fotografar e só



■ Rui Soares, 42 anos, nasceu e cresceu em Santa Cruz

pedia a alguma entidade que não acontecesse nada. Era uma coisa que já estava programada, eu não podia dizer que não. Depois quando cheguei ao aeroporto, na quinta-feira, logo de manhã, apanhei o presidente do Governo [José Manuel Bolieiro] e pensei: “ok, afinal não estou a chegar muito tarde. Se o presidente do Governo está a chegar agora, também estou a chegar numa altura boa”.

DL: Foste com medo? Ou espírito de aventura?

Se me perguntassem se preferia ganhar um World Press Photo ou fotografar um vulcão nos Açores, toda a gente que me conhece minimamente bem sabe que eu iria responder, fotografar um vulcão nos Açores. E eu quero fotografar um vulcão nos Açores, não tiro isso.

No entanto, a minha perceção sobre um vulcão nos Açores mudou depois de eu estar lá. Agora quero fotografar um vulcão no mar [risos].

DL: Como foi trabalhar numa ilha com centenas de sismos por dia?

Não digo que foi o trabalho mais importante, mas se calhar o mais impactante na minha maneira de olhar para os Açores. Estamos habituados a “vivemos em cima de vulcões, mas nunca vai acontecer nada” e aquilo foi uma chamada para a realidade. Não dormia todos os dias no mesmo sítio. Devido a reportagem, tive de dormir numa Casa do Povo, também faz parte. Lembro-me que estava sempre com o cuidado de tirar os quadros do sítio onde ia dormir, dormia sempre vestido...

DL: Conheces todas as ilhas?

Conheço todas as ilhas, já estive nas ilhas mais do que uma vez. E tenho sorte, devido ao meu trabalho, de conhecer muita gente e ter feito muitos amigos nas ilhas todas. Acho que é um orgulho tremendo poder apanhar um avião hoje e ligar para alguém e dizer: “olha, vamos almoçar”.

DL: Qual é a ilha que mais gostas?

O Pico. Não sei explicar. Aliás, sei. Gosto da natureza daquela ilha.

Gosto do facto de ser uma ilha tão grande como São Miguel e ter só 15 mil pessoas. E tem aquela montanha, que para mim é uma coisa fantástica. Tenho bastantes fotografias lá. Chego a publicar fotos do Pico e tenho amigos que mandam mensagem e reagem ‘que seca, mais uma fotografia no Pico’, é verdade, isso acontece [risos]. É uma coisa que me fascina, a luz que está ali à volta, a forma como a montanha influencia a meteorologia daquele grupo de cinco ilhas.

DL: Olhando para trás e para aquilo que já fizeste, que balanço fazes?

Nunca pensei muito nisso a sério. O melhor está para vir ainda. A melhor foto vai ser a que vou fazer amanhã, ou que vou fazer mais logo. O resto já passou. Para trás fica todo o caminho que foi feito para chegares aonde estás agora.

Também tive a sorte de ter uns pais que perceberam o que eu queria fazer, foi muito importante para mim.

A minha mãe chamou-me todos

os nomes e mais alguns que ela nem sabia que existiam, quando eu, aos 28 anos, lhe disse “não dá mais, vou largar isto [Açores] e vou voltar a Lisboa”. Lembro-me ainda hoje, ela estava à minha frente e o meu pai estava ao meu lado. Teve de ser, era o que eu sentia que precisava de fazer da minha vida.

Só tenho uma foto emoldurada e pendurada num quadro em casa. Foi uma foto que o meu pai tirou quando ganhou um prémio na Nestlé. Eu lembro-me de estar lá com ele quando ele tirou aquela foto com a minha mãe. Estávamos lá de manhã, havia umas vacas para ele fotografar o nascimento de um bezerro, para um concurso de fotografia. Essa é a única foto que tenho em casa, impressa, porque realmente ele percebeu e depois disse: “vai, se precisares de alguma coisa estamos cá para te apoiar”. Ele compreendeu. É a única foto que eu tenho em casa, e está no escritório, por isso vejo-a todos os dias.

DL: E projetos para o futuro?

A junta de freguesia de Santa Cruz ligou-me por causa de um muro que existe aqui em cima. Querem fazer alguma coisa de arte ali. Eu dou muito valor ao sítio onde eu vivo. Vivo na Lagoa e gosto muito de aqui estar. Estava a pensar comprar casa em Ponta Delgada, surgiu uma oportunidade de ficar cá na Lagoa e não pensei duas vezes. Consigo estar um bocadinho mais perto dos meus pais. E isso dá-me um bocadinho de orgulho. A minha família vive ali à volta, a minha avó e bisavó viam ali. O meu outro avô tinha um negócio naquele sítio. ■

“Memórias a recordar e partilhar” foi apresentado nas comemorações das festas de Santo António em Santa Cruz



■ Guilhermina Barbosa [no centro] escreveu à mão o seu quarto livro de memórias

Aos 86 anos, a santacruzense Guilhermina Barbosa, lançou o seu quatro livro “Memórias a recordar e partilhar”.

A antiga especialista de saúde materno-infantil, percorreu várias ilhas dos Açores ao serviço da saúde na região, tendo-se formado superiormente nos anos 50, em Lisboa.

A sua mais recente obra de prosa e também poesia é uma viagem no tempo pelo seu percurso de vida ao longo das cerca de cem páginas que o compõem.

A apresentação do livro de Guilhermina Barbosa integrou-se nas comemorações das Festas de Santo António da Lagoa, que se realizaram na freguesia de Santa Cruz, no passado dia 10 de junho, na igreja Matriz. Contou com uma nota introdutória do presidente da Junta de Freguesia, Sérgio Costa, e foi apresentado pela jornalista Sara Sousa Oliveira, autora do prefácio.

Sob a orientação do padre Eurico Caetano, pároco da Matriz lagoense, crianças e jovens do Grupo de jovens Shalom e Grupo de Acólitos da paróquia interpretaram vários cânticos numa atuação sem interrupções pela paz no mundo que teve tradução de Língua Gestual Portuguesa.

Uma das amigas da autora do livro, Aline Cabral de Melo, da Academia Sénior da Universidade dos Açores leu o poema “A paz sem vencedor e sem vencidos”, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Manifestando-se muito grata com a possibilidade de poder lançar um novo livro sobre a sua história de vida, Guilhermina Barbosa confessou-se muito feliz e emocionada com o momento. Agradeceu a presença de familiares, amigos, responsáveis políticos, atuais e antigos e, em particular a colaboração de Sandra Moniz, responsável pela transcrição do livro, inicialmente todo escrito à mão pela autora. Também colaboram na concretização do livro, Érica Ponte, Kevin Tavares, Hélio Rebelo e Jaime Serra. DL ■

Alunos lagoenses com “resultados bastante positivos” em campeonato internacional de cálculo mental

Sete alunos da EB2 João José do Amaral, na cidade de Lagoa, ilha de São Miguel, participaram no Campeonato Internacional de Cálculo Mental SUPERTMATIK, tendo o evento sido realizado a 9 de maio, com o objetivo de promover o exercício das quatro operações básicas da matemática e incentivar a diversificação de estratégias de cálculo mental.

Segundo nota de imprensa enviada ao Diário da Lagoa pelo professor Carlos Domingues, da escola EB2 João José do Amaral, os jogos denominados de SUPERTMATIK “são educativos e evolutivos” e têm a capacidade de aliar “o estímulo mental à diversão dos clássicos jogos de mesa”.

“Amplamente utilizados em contexto escolar desde 2005, têm provado, ao longo dos últimos anos, serem fortes aliados dos professores no que diz respeito a gerar motivação extra nos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, independentemente das suas classificações escolares”, refere o professor da escola lagoense. “Os nossos alunos participaram



■ De um total de mais de 67 mil participantes, os sete alunos da EB2 João José do Amaral ficaram entre os primeiros 1300 lugares

com enorme entusiasmo tendo obtido resultados bastante positivos. Os resultados obtidos pelos sete alunos da EB 2, 3 Padre João José do Amaral nesta final internacional só foram conhecidos recentemente, podendo a escola regozijar-se pelos mesmos”, destaca Carlos Domingues.

Em 2007 nasceram os Campeonatos Escolares SUPERTMATIK que têm vindo progressivamente a ganhar cada vez mais adeptos, um

pouco por todo o mundo.

Classificação dos sete alunos:

Cálculo Mental – 5.º Ano – Posição em 93.730 alunos: Henrique Jardim – 5.º C – 432; Afonso Soares – 5.º C – 557; Marta Fróis – 5.º E – 1283. Cálculo Mental – 6.º Ano – Posição em 67.060 alunos: Martim Pacheco – 6.º B – 124; Rita Rodrigues – 6.º F – 290; Miguel Dias – 6.º F – 633; Isaac Paupério – 6.º B – 865 DL ■

Aluno de CATL da Lagoa distinguido em concurso da UNESCO

“Costumam dizer que eu tenho uma veia artística e correu bem”, conta ao Diário da Lagoa (DL), Xavier Pacheco, que em outubro recebe o galardão nacional. O aluno do Centro de Atividades e Tempos Livres, O Borbas, conquistou uma menção honrosa no concurso “Não escolham a extinção – Conservar a natureza. Preservar o planeta”, da Comissão Nacional da UNESCO, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. O jovem, de 11 anos, elaborou um desenho alusivo ao tema do concurso, com o título “Terra, o planeta em perigo” e acompanhado da frase “Temos de ser melhores, tomar consciência das nossas ações”.

A participação no concurso decorreu de um convite da rede das bibliotecas associadas à UNESCO, à qual a biblioteca municipal Tomaz Borba Vieira se encontra associada, tendo, nesse âmbito, colaborado em diversos concursos.

Em declarações ao DL, Xavier diz que no princípio “não achava importante”, mas depois pensou “que se ganhasse podia ser premiado”. Questionado sobre o que sente quando está a desenhar, o aluno, sem hesitar, afirma: “sinto-me criativo, penso que estou saindo fora da caixa e que estou livre”.



■ Xavier Pacheco tem 11 anos e é aluno no CATL «O Borbas»

O pai, Rúben Pacheco, 37 anos, acompanha o Xavier no encontro com o DL e realça que “como qualquer pai”, sente-se “orgulhoso pelo desempenho”, sublinhando que se trata de uma competição nacional e que o facto de “ter sido distinguido o meu filho entre todos, é um orgulho.”

“O Xavier desde muito pequeno, mesmo ainda no pré [escolar], se ele tinha que contornar um desenho ele não passava a margem e mesmo em casa ele faz muitos trabalhos de desenho a lápis e carvão. De mão livre, ele de repente pega num papel de bloco de cavaleiro e vai para o seu quarto desenhar”, conta Ruben Pacheco.

São objetivos principais do concurso sensibilizar para o facto de que o planeta é um bem a preservar e que o seu futuro se encontra nas nossas mãos, reconhecer que a natureza necessita ser valorizada e respeitada, incentivar a vivência em comum de forma pacífica e unida, promover o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas e promover as artes e a criatividade. Os certificados e prémios do concurso serão entregues no decorrer do quinto encontro nacional da rede das bibliotecas associadas da UNESCO, que terá lugar no dia 14 de outubro, na Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago. DL ■

Mythica. O produto de beleza que tem no leite de burra açoriano “o segredo da longevidade”

Nos Açores a produção do leite de burra tem como destinos principais a França e os Estados Unidos. Na ilha Terceira aproveita-se agora, também, a produção animal para criar um produto de beleza inovador

■ Por Clífe Botelho com Sofia Magalhães

A ilha Terceira foi a primeira a conhecer a novidade: Mythica Skin Care é uma linha de produtos cosméticos que vai à natureza buscar a sua matéria-prima. O produto utiliza o leite de burra e chegou à ilha de São Miguel, no passado dia 21 de junho, dia em que foi apresentado o produto publicamente. Marcos Couto, empresário terceirense, é quem está por detrás da ideia que precisou de “três anos de trabalho”. Ao Diário da Lagoa (DL) explica como tudo se iniciou. Os primeiros passos surgem com a produção do leite de burra, na ilha Terceira, que tem essencialmente dois mercados, “a cosmética francesa para onde exportamos aproximadamente 60% da nossa produção” e depois “o consumo humano nos Estados Unidos, muito vocacionado para as doenças autoimunes e crianças com doenças autoimunes”.

A descoberta das propriedades do leite de burra tem sido investigada em Itália, na China e nos Balcãs. Tem vindo a ser utilizado na alimentação de adultos, sendo um leite naturalmente magro que tem vindo a despertar interesse, por exemplo, para o tratamento da obesidade.

O empresário terceirense revela ao DL que em vez de só exportar a matéria-prima, acharam que seria interessante “criar uma linha de cosmética feita nos Açores”. A partir daí sublinha que seguiu a máxima “sozinho vais depressa, acom-



■ Apresentação da linha de cosmética Mythica Skin Care decorreu no hostel Procyon em Ponta Delgada

panhado vais mais longe”. Partiu à procura de parceiros que estivessem interessados em unir esforços. Na ilha de São Miguel encontrou o sócio lagoense, João Marques, e com o qual já havia colaborado em outras áreas de negócio. Já na cidade do Porto estabeleceu a parceria com o sócio que foi “a primeira pessoa em Portugal a criar uma linha de cosmética de leite de burra e que já trazia o know-how da área que também era muito preciso porque o leite de burra é um produto caro e complexo”, revela Marcos. Ficou assim reunida uma equipa que considera “bastante equilibrada” e que permitiu, fora da empresa-mãe, entrar numa vertente comercial mais “segura, mais sólida”.

Ao criar uma nova linha, “certificada pela Ecocert e pela Cosmos”, organizações europeias de certificação para produtos cosméticos orgânicos e naturais, “pretendemos que seja um pouco a imagem da beleza açoriana. Tem por base um produto de origem animal, o leite, tão característico dos Açores, e também associado àquele eterno segredo da beleza de Cleópatra. Ela banhava-se todos os dias na ordenha de duas mil burras que era o segredo da longevidade da beleza da sua pele”, garante

Marcos Couto.

O empresário terceirense considera que o projeto é um “daqueles sonhos românticos que se criam e que se vão desenvolvendo a pouco e pouco”, sendo que a linha de cosmética “é inteiramente produzida em França”. Questionado sobre o porquê dessa escolha, Marcos explica que foi em França que o leite de burra começou a ser utilizado há cerca de 40 anos em produtos de beleza. Os franceses desenvolveram o conhecimento que classifica de “muito específico”.

“Nós produzimos, sensivelmente, 600 kg de leite por ano, aproximadamente sete mil litros de leite por ano numa exploração com 70 animais”, conta, considerando que “dá para produzir para eles [os franceses] e ainda para seguir para os Estados Unidos.

“É uma nova forma de dar utilidade à própria raça”, defende Marcos uma vez que se trata de “uma raça que foi essencialmente de trabalho. A burra anã da Graciosa é a única espécie autóctone dos Açores e uma das duas portuguesas, a

par da mirandesa. Foi selecionada geneticamente para ter um tamanho muito pequeno e como tal também produz muito pouco. Estamos a falar de um animal que no pico da sua lactação produz um litro de leite por dia”.

O empresário lagoense João Marques, também presente na apresentação da marca em São Miguel, diz ao DL que o seu grande papel foi o de ajudar “com algum know-how de montagens”, salientando que se tratou de um “trabalho de equipa e de pessoas com vontade de chegar ao mesmo fim”. O Mythica Skin Care será um produto que irá marcar “mais pela qualidade” que “terá o seu espaço no mercado”.

Como empresário, Marques comenta que nos tempos que se vivem há que ser cauteloso, mas diz acreditar no produto e sobretudo na sua qualidade.

A equipa, composta pelos três sócios, tem o apoio da designer Lidia Meneses, que ao longo dos últimos três anos tratou da conceção da imagem da marca e conjugou diferentes ideias para chegar à embalagem, mensagem e cores finais. Na apresentação aos convidados, Lidia explicou que “este é um produto para todas as peles e para todos”, sendo que escolheu a cor lilás porque considera que é uma cor unisexo, uma cor “audaz” que “está muito relacionada ao lendário, ao misticismo”.

A designer admite que houve avanços e recuos ao longo dos três anos, porque é necessário “muita paciência, acreditar muito no produto, saber ouvir críticas”, revela. “Acreditei muito neste produto, foram muitas horas de trabalho, mas sobretudo a persistência”, assegura. A Mythica é composta por uma linha de cremes faciais para noite e dia, creme de mãos, corpo e gel de duche. A marca já faz vendas online e está à procura de distribuidores e revendedores locais para montar a sua distribuição nos Açores. ■



“Sentimos que era altura de prestar um ainda melhor serviço aos lagoenses”

GS Seguros celebra parceria com Una Seguros e aposta em novas instalações no hipermercado Continente na Lagoa

Carlos Rego e Albano Viveiros, são dois jovens micalenses que arregaçaram as mangas e abriram uma agência de seguros em 2017. Em fevereiro passado deram uma entrevista ao Diário da Lagoa (DL) em que contaram que não tiveram medo de arriscar e revelaram que têm um crescimento anual de 46 por cento. Atualmente a agência tem quatro lojas espalhadas pela ilha de São Miguel, sendo que recentemente decidiram apostar numa nova loja na cidade de Lagoa, ao mudar o espaço que tinham perto da Praça do Rosário para a se colocarem na superfície comercial do Continente, no lugar da Atalhada.

Desta vez surgem com a imagem associada a uma nova companhia de seguros com a qual celebraram uma parceria, revelando uma nova estratégia. As novas cores pertencem à Una Seguros, a “mais recente marca seguradora nacional, após a aquisição da operação da Groupama em Portugal pelo grupo China Tianying (CNTY)”, revela o site da companhia que opera em Portugal.

Quisemos saber mais e, a partir da Lagoa, numa chamada para território continental, falamos com o diretor comercial, Carlos Lemos, que está no ramo há 35 anos e que nos explica que o nome é “Una no sentido de una-se a nós, este sentido de união e consolidação”.

“Desde há um ano e meio, sensivelmente, alargamos a nossa operação também para os Açores”. O objetivo, explica, “é



■ Nova loja localiza-se no interior do maior hipermercado da Lagoa

alargar a nossa presença física, a colaboração com outros parceiros, com visibilidade nas ilhas açorianas”, diz o diretor comercial.

Confrontado sobre o que espera da parceria com a agência dos jovens micalenses, conta-nos que, numa visita que fez a São Miguel, teve uma reunião com eles e com o gestor local da Una Seguros, João Ornelas. “Gostei da atitude destes dois jovens, com uma vontade de empreendedorismo, de investir na terra deles, de onde são originários, achei que era uma oportunidade de dar-lhes um sinal de confiança”. O empresário conta como desafiou Carlos e Albano a tentar a avançar para “uma outra coisa com outra visibilidade” sendo dessa forma que chegaram ao novo espaço.

João Ornelas, empresário terceirense já com 20 de anos de experiência na área dos seguros, residente na Lagoa, é o gestor local da Una Seguros. Começa por dizer que trata-se de “uma marca nova mas obviamente com gente com experiência e que conhece muito bem a região e o mercado regional, nomeadamente São Miguel”, destaca.

Ornelas aponta o facto de que “fora de Ponta Delgada há oportunidades. Há um potencial de crescimento muito grande na Lagoa” e que por isso “fazia sentido apostar aqui”, enquanto destaca a proximidade com o Hospital Internacional dos Açores, como um facto decisivo, pois “os seguros de saúde são uma área em franco crescimento e, infelizmente, pelos motivos que nós sabemos”, conta.

O gestor acrescenta ainda que “os seguros no fundo é uma atividade de pessoas para pessoas, por isso é que a grande parte dos seguros são vendidos pelos agentes, são eles que conhecem os clientes, são eles que os acolhem no momento de stress, quando acionar o seguro, e para isso não nos basta só uma linha telefónica ou um sistema informático. É preciso que quem esteja do lado de lá perceba o momento de stress ou algum caso particular que necessite de um maior cuidado. A nossa aposta é também uma grande proximidade seja a GS ou com qualquer um dos outros agentes com quem nós trabalhamos”.

Carlos Rego assegura que na

sua agência, a GS, “há um objetivo-base incutido em todos os que compõem a nossa equipa: fazer mais e melhor todos os dias”, enquanto conta que a decisão vem neste sentido e que passados quase dois anos de marcarem presença na Lagoa, “sentimos que era altura de prestar um ainda melhor serviço aos lagoenses e que isso só poderia ser feito com a mudança de instalações”.

Já Albano Viveiros, de forma direta, aponta três motivos: “os acessos mesmo junto às entradas e saídas da via rápida, o horário alargado das 9h às 19h de segunda a sexta, e sábado das 9h às 13h - brevemente iremos abrir ao sábado à tarde - e a comodidade para as pessoas” alegando que podem fazer as suas compras e tratar de Seguros e Créditos na loja, “antes, durante ou depois”.

Albano acrescenta ainda que a companhia “foi muito clara connosco, sempre nos disse que o objetivo era ter condições especiais e que queriam ser uma mais valia para a Lagoa, apoiando e sendo parceiros das instituições, dos pequenos negócios e empresas”. “Não temos qualquer razão para não estarmos otimistas

quanto ao futuro. Tudo aquilo a que nos temos proposto temos conseguido atingir e até superar. Somos uma empresa com ambições fortes, com estratégias definidas e objetivos traçados. Não queremos de forma alguma estagnar. Vamos continuar sempre a querer fazer mais e melhor”, enquanto Albano aproveita e diz que têm campanhas especiais de seguros que “cobrem até 80% das despesas e que têm acordo com o Hospital Internacional dos Açores (HIA)”.

Viveiros, avança que nem só de seguros vive a agência: “fechamos recentemente um acordo com uma empresa de Entrega e Recolha de encomendas de uma empresa internacional muito conhecida e que vai estar disponível em todas as nossas lojas, inclusive na loja do Hiper Continente de Lagoa. Vai permitir a todas as pessoas encaminharem as suas encomendas para as nossas lojas, por exemplo, porque na hora de entrega não estavam em casa) e assim poderem ir buscá-las dentro do nosso horário, ou utilizar as nossas Lojas para o envio de encomendas, tudo feito no dia, e super-rápido”. ■



Programa

Festas da Cidade 2022

DIA 25 JUN (sábado)

17H00 | Apresentação do Livro "A escadaria da Consciência"

Local: Biblioteca Municipal Daniel de Sá

20h00 | Espetáculo Natureza Sobredotada

Local: Parque D. Maria das Mercês

DIA 26 JUN (domingo)

22H30 | Concerto João Pedro Pais

Local: Largo de São Pedro, Ribeira Seca

DIA 28 JUN (terça-feira)

20H00 | Desfile de Marchas de São Pedro

Local: Ribeira Seca

(Alameda 29 de Junho, rua do Mourato, rua Bernardo Manuel, rua Direita de Baixo)

DIA 29 JUN (quarta-feira)

09H30 | Cavalhadas Infantis

Local: Igreja de São Pedro da Ribeira Seca e Largo Hintze Ribeiro

13H00 | Cavalhadas de São Pedro

Local: Largo Hintze Ribeiro

16H30 | Sessão Solene comemorativa do 41º aniversário da cidade da Ribeira Grande

Local: Teatro Ribeiragrandense

18H00 | Procissão de São Pedro

Local: Ribeira Seca

DIA 30 JUN (quinta-feira)

16H30 | Apresentação Exposição e Roteiro dos "500 anos do Nascimento de Gaspar Frutuoso"

Local: Edifício dos Paços do Concelho

DIA 01 JUL (sexta-feira)

20H00 | Concerto *LAUDUM DEI*

Local: Igreja do Santíssimo Salvador do Mundo - Ribeirinha

21H30 | Concerto "Terras de Bruma"

Local: Largo Hintze Ribeiro

DIA 02 JUL (sábado)

21H00 | Concerto de Música

Local: Largo Hintze Ribeiro

DIA 03 JUL (domingo)

16H00 | Dia do Comércio

Animação com palcos de rua

Local: Rua Direita

20H00 | Desfile de Marchas de São Pedro

Local: Rua Direita



Ser Igreja ainda fará sentido? (alguns pensamentos)

Apesar de três crises (pandémica, económica e bélica), não podemos estar à espera que sejam os Padres, e só eles, os dinamizadores da Comunidade Cristã. Até porque eles sozinhos não fazem a Igreja.

Todo o cristão coerente é aquele que arregaça as mangas e lança as mãos ao arado, a fim de preparar o terreno onde o Senhor semeia a Sua Palavra e nos ajuda, enviando o Seu Espírito, no cuidar dessa semente.

Um dos sinais da intimidade com Deus de cada indivíduo e, por consequência, de uma comunidade cristã é a unidade. Apesar do caminho percorrido há ainda um longo caminho por desbravar. Precisamos de criar um sentido de comunidade cada vez mais real, que se possa sentir e ver os seus efeitos. É preciso abandonar a vontade de fortificar a nossa

“capelinha”, como se dentro da Paróquia fossemos ilhéus isolados.

A unidade é o sonho de Jesus! Recordemos como no-lo diz no Evangelho segundo São João: “para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti” (17, 21). A unidade é fruto desta doação que se vive na Eucaristia, na participação das duas mesas (da Palavra e da Eucaristia); é fruto de quem se deixa habitar e, portanto, se transformar pela ação do Espírito Santo.

Para que tal aconteça é necessário pormo-nos a caminho. Não isolados, mas juntos. Pois aí o caminho se torna belo. A beleza da unidade, no caminhar juntos, potencia todos e cada um. Não há lugar para a discriminação mas para a congregação, não há lugar para o abandono mas para o encontro, não há lugar para o ciúme

mas para a alegria perante os dons do outro, não há lugar para o egoísmo mas para a partilha de si e dos seus bens, sempre no respeito e aceitação da diferença pois ela é a riqueza da comunidade cristã. O Papa Francisco na Exortação Apostólica Pós-sinodal, “Christus vivit”, dirige-se aos jovens e fala sobre a beleza do caminhar cristão. Diz-nos: «Queridos jovens, não permitais que usem a vossa juventude para promover uma vida superficial, que confunde beleza com aparência. (...) Há beleza, para além da aparência ou da estética imposta pela moda, em cada homem e cada mulher que vive com amor a sua vocação pessoal, no serviço desinteressado à comunidade, à pátria, no trabalho generoso a bem da felicidade da família, comprometidos no árduo trabalho, anónimo e gratuito, de

restabelecer a amizade social. Descobrir, mostrar e realçar esta beleza, que lembra a de Cristo na cruz, é colocar as bases da verdadeira solidariedade social e da cultura do encontro.» (CV, 183).

É necessário voltar a dar ânimo às nossas comunidades. Trata-se de um desafio que deverá levar ao surgimento de uma Fé viva, atuante, que se vislumbra desde os mais pequenos gestos.

No número 199 da “Christus vivit”, o Papa Francisco diz-nos ainda: “Se caminharmos juntos, jovens e idosos, poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias,



■ Por Eurico Caetano
Padre

fazer florescer as esperanças. Assim unidos, poderemos aprender uns com os outros, acalantar os corações, inspirar as nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos”.

A Peregrinação dos símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude pela nossa Diocese foi e é um acontecimento desafiador para que sejamos criativos na forma de viver o Evangelho, de sermos imagem de um Deus que acolhe e ama a todos sem olhar às características individuais de cada um. Só quando aprendermos esta pedagogia de Jesus, a Igreja, que é cada um dos seus membros, poderá realizar a sua verdadeira vocação.

Oportunidade (qualitativa)

O relatório da Agência Europeia do Ambiente (EEA) posiciona Portugal na décima posição quanto à qualidade das águas balneares da Europa, com 88,5 por cento das suas praias classificadas (com águas) de excelente qualidade.

Os Açores têm 86 zonas balneares identificadas, a maioria muito bem cotada, onde é possível conciliar a beleza natural (das ilhas) com a sua exuberância ambiental.

A um nível mais local, o concelho da Lagoa alberga algumas das mais emblemáticas e mais belas zonas balneares da ilha de São Miguel.

A Caloura e o complexo de piscinas naturais no Rosário são, muito provavelmente, as mais populares, existindo, contudo, um conjunto de outros pontos de interesse, cada vez mais procurados por banhistas, sejam eles residentes ou turistas. Na pandemia tendemos a procurar zonas menos congestionadas, menos conhecidas ou

simplesmente alteramos rotinas para poder usufruir dos espaços sem grandes aglomerações.

O novo passeio marítimo (e ciclovia) que percorre a via litoral, da Atalhada ao Portinho de São Pedro, é um bom exemplo do conjunto de (novos) locais passíveis de usufruto. Alguns já eram do conhecimento da população, outros tornaram-se mais visíveis e existem aqueles que terão um enorme potencial, com recurso mínimo de intervenção, nomeadamente, infraestruturas de apoio com um carácter sazonal para conforto no acesso ao mar, como escadas ou solários, removidos no final da época balnear.

Muitos, destes acessos, já eram conhecidos de pescadores (e mergulhadores) que percorrem a costa, sendo que aqui importa respeitar as vicissitudes associadas a um mar atlântico, sobretudo, nos pontos onde não existem meios de socorro e vigilância, num pro-

cesso de responsabilização dos banhistas perante as condições marítimas.

A multiplicação de zonas de acesso ao mar não implica que as mesmas sejam consideradas zonas balneares, existindo, no entanto, um trabalho continuado do município em realizar, ano após ano, melhorias nos espaços disponíveis e a intenção de alargar (e homologar) o número de zonas balneares.

No que respeita a benfeitorias no espaço público, será relevante prosseguir com o plano para o prolongamento da ciclovia e passeio marítimo até Santa Cruz, ampliando a ligação com a natureza e o mar e dando continuidade ao processo de requalificação que envolve aquela baía, cujo (re)enquadramento representa um enorme potencial prospectivo (no desenvolvimento social e económico da freguesia e da cidade). Retomando o nosso ponto inicial, no enfoque do carácter qualitativo das zonas balneares

do concelho da Lagoa, para além da atribuição do galardão da Bandeira Azul ao Porto da Caloura, Baixa da Areia e no Complexo de Piscinas Naturais no Rosário, a água destes locais foi, igualmente, reconhecida, pela Quercus, com a classificação de “Qualidade de Ouro”.

À semelhança de anos anteriores, o Complexo de Piscinas Naturais no Rosário foi distinguido, com o galardão de “Praia Acessível”, um pormenor de grande importância para quem tem problemas de mobilidade e que aqui tem um espaço (de referência) capaz de o acolher condignamente (e em segurança).

Este é apenas um exemplo da aposta na melhoria continuada da qualidade de vida dos munícipes (e residentes da ilha de São Miguel), na sua relação com o mar, fazendo com que esta se apresente como uma oportunidade de crescimento, para o concelho da Lagoa, na



■ Por Alexandre Pascoal
Gestor Cultural

atractividade de uma nova geração de negócios associados à designada economia azul, à tecnologia e aos serviços (associados ao turismo, lazer e cultura).

Um bom Verão (de preferência, com muito Mar)!

» Por opção, o autor escreve segundo a antiga grafia

O MAR SEMPRE

Água: mar: lonjura...

Sangue e força

Da vida!

Meu caminho às avessas,

Desaguado na terra.

Não reneguei.

Hei-de tornar!

Pedro da Silveira, Fui ao Mar
Buscar Laranjas
(Poesia reunida, edição Instituto Açoriano de Cultura)

A criação dos concelhos de Água de Pau e Lagoa – condicionantes, limites e extinções

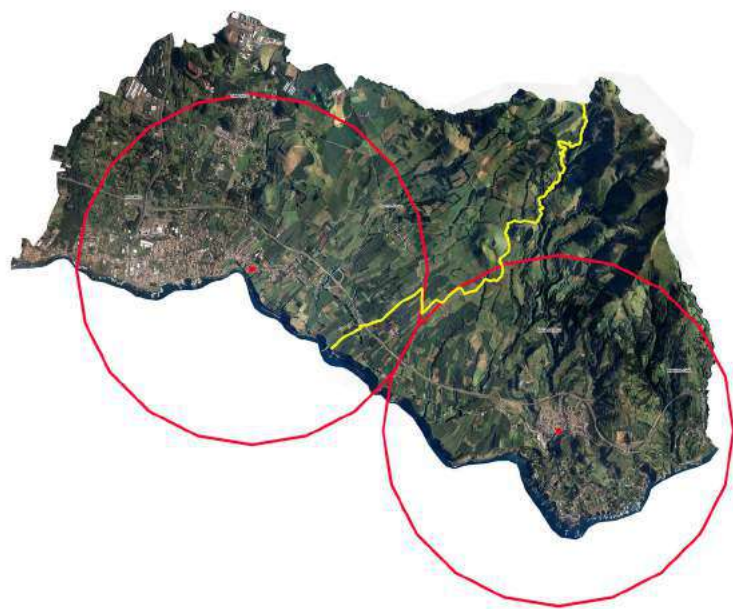


■ Por Igor Espínola de França
Coordenador de Educação e Cultura
Câmara Municipal de Lagoa

A 10.3.1474 o madeirense Rui Gonçalves da Câmara adquire a João Soares de Albergaria a capitania de São Miguel por vinte mil cruzados e quatro mil arrobas de açúcar. De seguida instala-se na zona da atual Vila Franca, que se torna a capital da ilha. Não há certezas sobre a data em que aquele aglomerado urbano foi elevado a Vila, mas parece tê-lo sido nessa década, fazendo com que os limites do seu concelho coincidisse com os da própria ilha. Assim, todos os concelhos criados posteriormente subtraíram território à área administrada pela primeira capital, tendo a sua localização condicionado os limites das novas circunscrições, em particular daquelas mais próximas, como foi o caso da de Água de Pau.

No período do Antigo Regime são elevadas a sede de concelho cinco localidades, quatro delas no reinado de D. Manuel I, Ponta Delgada, em 1499, Ribeira Grande, em 1507, Nordeste, em 1514 e Água de Pau, em 1515, e uma logo no início do reinado de D. João III, Lagoa, em 1522. Rui Gonçalves da Câmara, falecido em 1497, já não assistiu à fundação destes concelhos, mas a partição administrativa da ilha reflecte o grande esforço que empreendeu para incrementar a sua população, trazendo da Madeira, das Canárias e de outros lugares muitos dos novos povoadores. De facto, embora se documente o início da fixação humana em São Miguel no segundo quartel do século XV, essa ocupação era incipiente em 1474, facto a que não serão alheias a conjugação das duas capitânicas, Santa Maria e São Miguel, numa única administração, sedeadas na primeira daquelas ilhas, e na maior inquietude, em termos geológicos, da segunda, circunstâncias que terão atrasado aquele processo.

A condição que se afigura como essencial para todos os novos povoados é a proximidade de cursos de água potável, e a existência de baías abrigadas e



■ Demarcação dos concelhos de Água de Pau e Lagoa definida a partir das respetivas Praças Velhas, a vermelho, e a amarelo a atual divisão entre as freguesias de Santa Cruz e Água de Pau, coincidente no seu troço norte, com a Grota do Limite, hoje designada Grota das Pedras.

susceptíveis de acolher actividade portuária. Numa fase preliminar a confinidade do lugar da Povoação Velha, à ilha de Santa Maria, favorece a fixação do primeiro povoado micalense nessa localidade, mas, posteriormente, as condições de abrigo proporcionadas a Vila Franca pelo seu ilhéu acabam por impor a sua primazia. Na costa sul da ilha também Água de Pau e Lagoa oferecem boas condições para a fixação humana. No primeiro caso a enseada que deu origem ao porto de Vale de Cabaços, o reservatório natural alimentado pela ribeira do Paul e as ribeiras da parte ocidental (Frutuoso, L. IV, cap. XLI, pág. 174-176), e no segundo a laguna que determinou a designação do concelho, fornecem razoáveis condições de suporte de vida que, no segundo caso, são ainda adjuvadas pela baía que recebeu a designação de porto dos Carneiros. Essas circunstâncias do suporte físico, e a própria centralidade de Água de Pau e Lagoa no contexto da ilha, favorecem o seu rápido crescimento, e parecem ter constituído a principal razão para a elevação a sedes de concelho. De facto, se o argumento da distância a Vila Franca se podia aplicar a Ponta Delgada, Ribeira Grande e Nordeste, justificando a sua autonomização,

tal não podia ser invocado em relação àquelas duas novas vilas, o que viria a condicionar a dimensão da área que lhes foi atribuída, bem como a sua futura expansão. Para ambas, a proximidade geográfica à capital parece ter determinado o estabelecimento de limites de meia légua, “ao redor de todas as bandas” (transcrição de um Trespado da Carta Régia, realizado no século XVII. Tavares, pág. 11), no caso de Água de Pau, e de acomodação com as circunscrições vizinhas já definidas, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Água de Pau, no caso de Lagoa, para onde a meia légua volta a ser referida para a demarcação com a primeira daquelas Vilas (Tavares, pág. 6). Assim, para as três Vilas mais distantes, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Nordeste, cujos primeiros limites parecem também ter coincidido com as imediações da sua “mancha urbanizada”, ficou disponível uma grande expansão territorial, que se consagrou ao longo dos séculos, e que é patente na divisão administrativa que hoje conhecemos.

No caso da Lagoa a ocupação humana desenvolveu-se ao longo da orla marítima sobretudo em torno de dois pontos, a laguna de Santa Cruz e o Porto dos Carneiros, embriões das

duas futuras freguesias de Santa Cruz e de Nossa Senhora do Rosário, mas, inicialmente, foi junto à baía da primeira, provavelmente porque as cotas mais elevadas do terreno garantiam melhores condições de defesa contra um ataque vindo do mar, que o centro do novo aglomerado se fixou. Em Água de Pau a proteção conferida pelo Pico da Figueira e o reservatório natural do Paul também parecem ter favorecido um assentamento urbano em cota mais elevada. Em ambos os casos, a elevação a Vila fez recair sobre os povoados uma série de obrigações, de entre as quais se destaca a condição imposta pelo monarca da construção da “casa da câmara e da cadeia a sua própria custa” (Tavares, pág. 7).

Sabemos que estas primeiras “casas da câmara” foram construídas no extremo nascente das respectivas Praças Velhas, em Água de Pau e em Santa Cruz – de acordo com a tradição documentada desde a Antiguidade Clássica, de localizar os edifícios mais prestigiados das urbes nos seus centros urbanos – e na proximidade das igrejas que se tornaram “Matriz” em consonância com a elevação do estatuto do aglomerado. Assim, a “Praça Velha” constituía o coração da nova urbe, e o ponto a partir do qual eram definidos no território os limites impostos por determinação do monarca. Contudo, à semelhança do que ocorria com a demarcação das dadas de sesmaria, que transpunham os limites abstractos, definidos por número de passadas, para o território, também neste caso a existência de acidentes físicos materializava esses limites interconcelhios. Tal é muito evidente quando Frutuoso se refere à linha divisória entre os concelhos de Água de Pau e Lagoa, como a “Grota do Limite”, fronteira que a expressão “Termo da Lagoa” ainda hoje evoca, assinalando a imposição dos marcos divisórios no território, a mandado do monarca. Já os limites da Lagoa com a Ribeira Grande e Ponta Delgada

foram cordialmente definidos, respectivamente, “da banda do norte (...) com o termo da vila da Ribeira Grande” e “partindo pelos biscoutos, meia légua e não mais” (Frutuoso, L. IV, cap. XLII, pág. 178), à semelhança do que havia acontecido para Água de Pau em “boa vizinhança e logradouro com a villa de Villafranca” (Tavares, pág. 11).

No século XIX três acontecimentos vieram alterar o status quo que, durante séculos, definira as delimitações entre Lagoa e Água de Pau. A 19 de Outubro de 1853 o concelho de Água de Pau é extinto e integrado no de Lagoa. Entre 1861 e 1863 os limites do novo concelho de Lagoa são demarcados com o de Ponta Delgada e Ribeira Grande, sendo redefinidos os das três freguesias que então o compõem, Santa Cruz, Nossa Senhora do Rosário e Água de Pau. Parece ser desta altura que se gera o desvio, face à Grota do Limite, que hoje se documenta na fronteira entre Santa Cruz e Água de Pau. Aliás essa linha de delimitação poente da segunda daquelas freguesias, com a primeira, é referenciada pelo padre João José Tavares como “duvidosa”, apoiado precisamente no articulado do acordo que foi assinado à revelia da tradição histórica alicerçada na demarcação ao longo da Grota cujo nome fala por si. Finalmente, entre 10.12.1867 e 14.1.1868, o concelho de Lagoa é extinto, sendo a freguesia de Água de Pau integrada no de Vila Franca, e as freguesias da sua metade poente no concelho de Ponta Delgada.

Outros acontecimentos relevantes continuaram a assinalar administrativamente este território, cuja humanização recua até aos primórdios do povoamento. No século XX foram criadas duas novas freguesias, Ribeira Chã e Cabouco, respectivamente subtraídas a Água de Pau e a Nossa Senhora do Rosário, e já nesta centúria Água de Pau recuperou o estatuto de Vila, e a Lagoa foi elevada a cidade.

O corpo, um templo

O corpo é um templo em si mesmo e um receptáculo. No Basava Purana, poema épico em télugo do Séc. XIII, escrito por Palkuriki Somanatha, um dos primeiros a referir-se a este conceito, o filósofo compara as suas pernas aos pilares de uma igreja, o seu tronco como um santuário e a sua cabeça a uma cúpula. Ele diz que nem todos podemos construir um templo, mas todos podemos transformar o nosso corpo num.

Os próprios templos são feitos à imagem do corpo humano. Um conceito radical para quem o lê pela primeira vez, mas, para quem estuda as artes, a arquitetura, não é um conceito novo. Vesica Piscis (V.P) é considerada «geometria sagrada» e resulta no espaço de interseção entre dois círculos, criando uma forma amendoada, à qual também chamavam Mandorla, uma auréola de luz nas pinturas da arte sacra românica, em torno da figura de Jesus Cristo. A Mandorla, alma ou V.P, é o início de muitos desenhos que, em 3D, resultam em colossais monumentos. Nos inícios do Cristianismo, recorreu-se bastante a esta forma geométrica. Assim, V.P adquiriu o simbolismo da criação divina, separando-a dos antigos costumes pagãos ligados à sexualidade e à criação humana, à passagem do nascimento, tal é a sua semelhança. É, portanto, um símbolo universal do divino feminino e está na planta de muitas igrejas:

– Em Glastonbury, por exemplo, o local normalmente atribuído a Avalon, na Inglaterra, é conhecido como a Ilha da Deusa. É aqui que está localizada a Capela de Santa Maria, a qual foi padronizada com o uso de V.P.

– L’Hemisphèric, de Santiago Calatrava, em Valência, é coberto por uma esfera e cilindros seguindo um esquema geométrico na forma de V.P, assemelhando-o a um olho.

– O símbolo foi também usado, recentemente, no Fórum Internacional de Tóquio, tendo sido o edifício principal, projetado pelo arquiteto Rafael Viñoly, para ser visto como um barco gigante e brilhante, sobrevoando a cidade. Esta forma geométrica, considerada sagrada, foi, portanto, feita à semelhança do corpo hu-

mano. Foi, também, o desenho básico dos templos góticos em todas as fases da construção: arcos, abóbadas, etc.

Aparte a introdução histórica que tanto merecia o nosso corpo, relembra-se que o corpo pode, até, assemelhar-se a um templo, mas não a uma tumba. É um presente da vida, só há mesmo que o adorar, venerar e glorificar. Então, porque nos preocupamos tanto quanto ao que pensamos dele, porque tendemos a despezá-lo? Não é verdade tratar o nosso corpo com respeito, com cuidado e apurmo, pois não? Os corpos são a casa de espíritos.

Estar vivo, ter um corpo é um milagre, portanto, respeito-o. Se a minha casa precisar de redecoreção, pois que se faz tarde, toca a lavar e a limpar, apurmar e perfumar, refrescar, pintar, esconhar... A pele, o sangue, todo o nosso sistema nervoso são recetores do mundo exterior e um meio de comunicação com o mesmo. O nosso corpo é um trabalho contínuo de difícil manutenção, quanto mais tempo lhe dedicamos, por vezes, estragamo-lo e enfraquecemo-lo, dediquemos-lhe tempo, o quan-

to baste. Se encetarmos nele a melhor das disciplinas, passo a passo, sem grandes violências, sem maltrato, ele trará frutos, energia e alegria, ele fará ainda mais coisas, além de respirar. O corpo dança, retorce-se, salta, eleva-se em pontas, corre e protege.

Respeitar um corpo significa tratá-lo com dignidade e atender às suas necessidades. É difícil respeitar um corpo, quando, constantemente, nos autocriticamos com ideais ou expectativas irreais. Em vez de pensamentos que deprimem, é melhor parar e substituir por declarações mais positivas como, por exemplo, tirar proveito da diferença, transformar a diferença em carisma. Transformar a comparação em amor.

Nas revistas, televisão e redes sociais, todos parecem perfeitos, mas a verdade é que temos as nossas inseguranças e, em simultâneo, todos somos exclusivos. Nenhuma das outras 7,6 bilhões de pessoas, no planeta, é nosso semelhante (a menos que seja um gêmeo idêntico!). Somos únicos. Ser diferente dos outros não é algo mau, mas é

uma questão de criatividade, é uma questão de espírito, é uma questão de respeito pelo nosso próprio corpo. Se achar que é tarefa árdua, tente tratar de si com a mesma gentileza que trata os outros ou trate de si da maneira como gostaria que, outros, o tratassem. Qualquer imagem de uma revista é editada, por vezes, nem é a ruga ou acne, é devido à ausência de luz. Recuso-me a defender que o editado não é o real, na verdade, considero o contrário. Se a luz for colocada de uma determinado ângulo favorecedor, se a postura altaneira for mais elegante e se aquela maquilhagem, de facto, iluminar uns olhos cansados, porque não? A foto é um registo temporariamente, resistente. Queremos e merecemos estar no nosso melhor, nas diversas fases da nossa evolução humana.

O que mais importa, quanto a isto, na verdade, é que este templo esteja saudável e feliz. A pele é o maior órgão do nosso corpo. Através dela, podemos ter a experiência do tato, um dos nossos incríveis 5 sentidos. Curiosamente, vivemos numa sociedade em que a impessoalidade nos faz cada vez mais

«seres intocáveis». A tecnologia, embora muito bem-vinda, piorou essa questão, distanciando-nos, ainda mais, uns dos outros e colocando-nos cada vez mais em mundos virtuais, contactless. A experiência tátil é super importante em todas as fases do desenvolvimento humano, desde a infância até à fase adulta.

E, no entanto, perdemos a noção do corpo, embora estejamos obcecados com a aparência, a saúde, a funcionalidade e sensualidade, mas desconectados das emoções, sensações e pulsões. O retorno à noção física parece tarefa difícil, uma vez que, culturalmente, somos induzidos a afastarmo-nos dele. Costumo dizer que o nosso corpo é um poço de sensações que somos desestimulados a conhecer e a usufruir. Será ignorância ou ódio por si mesmo ou uma mistura dos dois?

Para os tântricos, por exemplo, a dança, a respiração, a meditação, a vestimenta, o cheiro, o olhar, o espaço, o contacto real com o outro eleva a energia às sensações que vão muito além dos prazeres físicos. Em conclusão, a dança ajuda muito na aquisição da consciência corporal e na criação de empatia, intimidade, proximidade e confiança.

NO TOQUE, HÁ TODA UMA ARTE!

Qualquer alguém que humilhe, profane ou provoque qualquer dano ou dor nesse templo que é o corpo não tem o direito a venerá-lo e a ousar tocar-lhe.

Alguém que o diminua, o rebaixe não merece nem templo, nem tempo, nem toque.

O primeiro passo para ser saudável é tomar as «rédeas» da própria vida nas mãos, isto é, cada pessoa é responsável por si e precisa de aprender a conhecer o próprio corpo. Sentir o que é necessário para se manter saudável, o que implica evitar «terceirizar» a saúde, pois não é o médico, terapeuta ou medicamento que torna o indivíduo saudável, mas as suas próprias escolhas. Por isso, é preciso estudar:

«Num templo, deves meditar. Sentir o que te rodeia. Ouvir. Escutar a energia que vem dentro dele e que te faz levitar.»

Instagram: @lidiamentesdesign





RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

**HORÁRIO**

RESTAURANTE: TODOS OS DIAS
DAS 12H00 ÀS 15H00 E DAS 19:00 ÀS 22:00
(DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DA DRS - DIREÇÃO REGIONAL DA SAÚDE)

WEBSITE: WWW.RESTAURANTEAASM.COM

/RESTAURANTEAASM

**RESERVAS**

296 490 001
925 248 307

MARCO COSTA 926 385 995

SAL **ATÉ 60%**
DOS **mo**

23 JUNHO A 26 AGOSTO 2022

Manuel Clemente de Almeida e histórias da Ribeira Chã



■ Por Roberto Medeiros

O senhor Manuel Clemente foi por muitos e largos anos o homem de confiança e o braço direito do Padre João Caetano Flores, na Ribeira Chã. Com a sua partida foi-se com ele muitas das histórias sobre a memória coletiva da Ribeira Chã.

Hoje, poucos, ou quase ninguém sabe falar do passado desta nobre freguesia fundada em 1966, como o senhor Manuel Clemente sabia, no tempo em que meu pai era vereador por Água de Pau e Ribeira Chã, na Câmara da Lagoa.

Tivemos várias conversas e por cada história que ele me ia contando sobre a sua querida Ribeira Chã, mais eu ficava entusiasmado pela próxima. Vou recordar uma delas:

- Durante a construção da Igreja Nova o ministro das Obras Públicas do Estado Novo de Salazar, Eduardo de Arantes e Oliveira (eng^o), foi uma figura importante no apoio financeiro, credibilidade e aprovação do arriscado projeto inovador da Igreja Nova para aquela altura no início da década de 1960 e que contou no seu interior com o trabalho artístico do pintor Tomaz Vieira.

A presença do Ministro Arantes e Oliveira na inauguração da nova igreja merecia uma lápide em mármore com o seu nome para uma 'Avenida' e não uma Rua. Rua é coisa para político local ou regional, comentou comigo o sr. Manuel Clemente, repetindo-me palavras do Padre João Caetano Flores.

"Tínhamos orgulho na nossa Ribeira Chã, que até 1965 foi um curato da Vila de Água de Pau e em 1966 ganhou estatuto de Freguesia", contava-me o sr. Clemente, e continuou, "alguém acreditaria que um Ministro de Salazar iria aceitar inaugurar uma 'rua' com o seu nome num lugar com cerca de 600 habitantes?". Nem pensar, referiu-se-lhe o Padre Flores! Tinha de ser uma Avenida! E foi.

Assim nasceu na Ribeira Chã uma 'avenida', coisa que na vizinha Vila de Água de Pau não havia. Só isso, dava para larga conversa de despiques entre o Padre João C. Flores e o seu compadre Manuel Egídio de Medeiros, quando ia à Cova da Onça, pedir a meu pai a cedência dum camião para o



■ Padre da Ribeira Chã, João Caetano Flores

Cortejo de Oferendas na Ribeira Chã, para 'render' dinheiro para pagar a igreja!

O tapete de flores, no dia da inauguração, foi qualquer coisa de monumental. Eu estive a caminhar por cima dele, ao lado de meu pai . . . depois do senhor ministro e governador civil e outras entidades passarem, já se sabe. Passaram-se os anos. O Estado Novo acabou. Veio a 'Revolução do 25 de Abril' e um tempo conturbado em que, a dada altura, os comunistas mandavam em Lisboa e num dia que o senhor Manuel Clemente nunca esqueceu, o Padre Flores bate-lhe à porta à noite e diz-lhe: - "Ó Manuel Clemente temos de tirar, já, a lápide de mármore com o nome do ministro Arantes de Oliveira que está na Avenida. Tive um telefonema de fonte certa que veio à ilha um salafrário qualquer do governo comunista do Vasco Gonçalves para limpar tudo o que remonta ao tempo do Estado Novo!"

O senhor Clemente, que já se preparava para deitar, foi logo chamar alguns rapazes da sua confiança e foram retirar a lápide com a toponímia do ministro. A mesma foi escondida no seu quintal, não fosse o diabo tecê-las e ainda ser descoberta na arrecadação da igreja por algum rapazola que desse com a língua-nos-dentes e fosse contar aos co-

munistas.

Durante muitos anos, a lápide ficou escondida até que um dia o Dr. Mota Amaral, sabendo da história assegurou ao senhor Padre Flores que já podia voltar a colocá-la no seu lugar, contou-me o senhor Manuel Clemente. A verdade é que ainda lá está à esquerda da escadaria que dá acesso à porta principal da Igreja de S. José na linda e risonha freguesia da Ribeira Chã.

Ele recordou-se que na minha infância e, pelas vindimas, eu vinha para a casa do senhor Manuel da Silva Couto, na rua da igreja, o compadre de meu pai, para andar na sua burrinha, quando acartava cestos d'uvas do caminho da Correia para o Cafuão, em frente à sua residência. Ali, as uvas eram despejadas nos tabuleiros onde eram escolhidas pela Noémia, Maria José, a Eduarda e a mãe delas, a senhora Lurdes. Nesse tempo não havia luz elétrica na Ribeira Chã, então tive a experiência de me sentar à mesa da cozinha para jantar com toda a família Couto à luz do candeeiro. Eu dormia no sótão com os filhos Gil e João. Recordo que o Evaristo, o mais velho casara com a Inês e já vivia noutra casa, emigrando depois para a cidade de New Bedford, na América.

Desde a década de 1980 e até meados da de 1990 o Padre João



■ Ministro das Obras Públicas do Estado Novo de Salazar

Caetano Flores motivava o seu povo e este foi protagonista de feiras de gastronomia tradicional como em mais nenhuma parte da ilha se fez tão bem.

Assim, num largo que onde nasceria depois um polidesportivo, ao lado do Quintal Etnográfico do Centro Social Paroquial da Ribeira Chã repleto das mais variadas plantas endêmicas e medicinais dos Açores, toda a ilha acorria à Ribeira Chã para provar as típicas papas de farinha serpentina e de carolo, o seu bolo de banana (sem competição na ilha) acompanhado de chá de poejo, bom para a digestão. As sardinhas assadas e bolo feito na sertã de barro com vinho de cheiro era motivo de filas intermináveis nas tardes de domingo na Ribeira Chã.

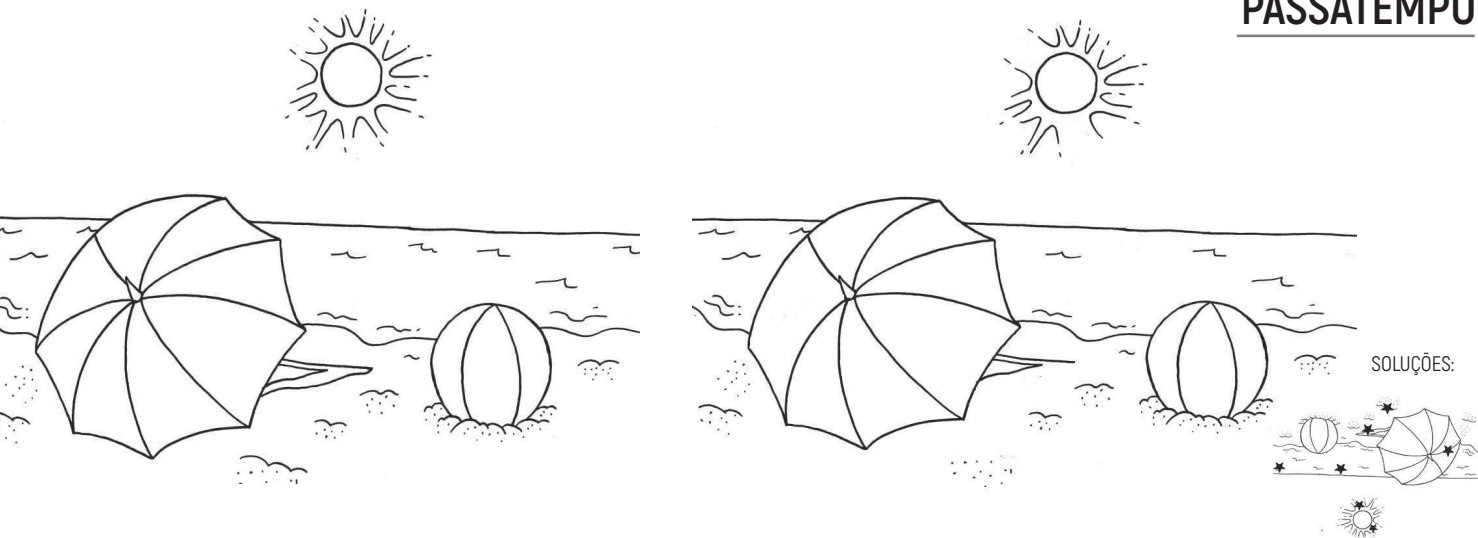
As feiras de tardes domingueiras de verão na Ribeira Chã ficaram famosas e deu aso à publicação de dois livros sobre a culinária caseira típica desta freguesia. Tratou-se duma entre muitas das iniciativas do Padre João Caetano Flores para registo da memória coletiva e promoção das receitas genuínas e tradicionais do seu povo.

Uma brochura, em forma inédita de 'bule-de-chá' foi mandada publicar, mais tarde, pela Dr^a Maria de Lurdes Pacheco, Presidente do Centro Social Paroquial e Núcleo Museológico local, sobre diferentes chás, a partir das plantas me-

dicinais do Quintal Etnográfico. Muito do que está feito na Ribeira Chã se atribui à iniciativa do Padre João Caetano Flores, mas é ao seu povo que ele atribuía o mérito de concretizar os seus projetos. Eu recordo de ir pela mão de meu pai à antiga ermida de S. José e tenho em mente a linha de galochas que ficavam à sua porta quando os paroquianos nela entravam para assistir missa, descalços. Depois, os "inhameiros" da Ribeira Chã arregaçaram as mãos e nunca disseram não à lista do Padre Flores com o rol de tarefas que era atribuído a cada família para trabalhar voluntária e semanalmente nas obras de construção da igreja nova.

Alguns nomes, que merecem registo nesta enorme tarefa foram os pedreiros, António Cabral e Rodolfo Almeida 'lapinha' (ainda vivo em New Bedford), ambos de Água de Pau. Os carpinteiros, José Caetano de Medeiros e Manuel Silveira Alves, as duas figuras que estiveram na primeira Junta de Freguesia, José Lourenço e Manuel Clemente de Almeida e muitos, mas muitos mais, que emigraram e continuaram a enviar parte das suas economias para a sua Igreja Nova e os que já partiram deste mundo com o seu querido padre João Caetano Flores. Bem-haja este grande povo da Ribeira Chã.

Descubra as diferenças



PASSATEMPO

SOLUÇÕES:

HORÓSCOPO



CARNEIRO
AMOR: A SUA ATENÇÃO ESTÁ MAIS VOLTADA PARA A RENOVAÇÃO DA SUA VIDA. POSSIVELMENTE, AGORA VAI QUERER APROVEITAR AS OPORTUNIDADES QUE POSSAM SURTIR.
TRABALHO: ESTA É UMA NOVA FASE REPLETA DE BOAS ENERGIAS. DAQUI EM DIANTE, VAI SENTIR QUE TEM A CORAGEM NECESSÁRIA PARA ENFRENTAR OS NOVOS DESAFIOS.



TOURO
AMOR: MOMENTO PROPÍCIO PARA RELANÇAR A SUA VIDA SENTIMENTAL E PROFISSIONAL. SENTE QUE ESTÁ EM BOAS CONDIÇÕES PARA COLOCAR AS SUAS IDEIAS EM PRÁTICA.
TRABALHO: A CONJUNTURA PERMITE-LHE CONCRETIZAR OS SEUS OBJETIVOS. NESTE SENTIDO, CABE A SI TOMAR DECISÕES COMPATÍVEIS COM ESTE CICLO DE CRESCIMENTO.



GÊMEOS
AMOR: OCASIÃO IDEAL PARA ANALISAR A FORMA COMO COMUNICA COM O AMBIENTE CIRCUNDANTE. NESTE CONTEXTO, DEVE OPINAR DE MODO MAIS OBJETIVO E ARGUMENTADO.
TRABALHO: É POSSÍVEL QUE SURGEM ALGUNS ACONTECIMENTOS INESPERADOS QUE COLOQUEM À PROVA A SUA CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES RÁPIDAS E CONSEQUENTES.



CARANGUEJO
AMOR: A VIDA FAMILIAR DEVE SER ENCARADA COM CORAGEM E COMPREENSÃO DE MANEIRA A PODER RESOLVER DEFINITIVAMENTE ALGUMAS DIFICULDADES BASTANTE ANTIGAS.
TRABALHO: ESTA É UMA ETAPA OPORTUNA PARA ASSUMIR AS SUAS RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS. POR OUTRO LADO, TAMBÉM, DEVE REORGANIZAR A ÁREA ECONÓMICA.



LEÃO
AMOR: ALTURA IDEAL PARA TRATAR DOS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A SUA VIDA ÍNTIMA. NATURALMENTE VAI QUERER ESTAR MAIS TEMPO EM CASA PARA CUIDAR DE SI.
TRABALHO: ATRAVESSA A ETAPA CERTA PARA MATERIALIZAR AS SUAS IDEIAS. CONTUDO, ALTERE O SEU COMPORTAMENTO DE MODO A ADOTAR UMA POSTURA MAIS CRIATIVA.



VIRGEM
AMOR: A CONJUNTURA PERMITE-LHE CONCRETIZAR OS SEUS INTENTOS. CONFIE EM SI E APROVEITE ESSA FASE ESTÁVEL PARA CONSTITUIR UM RELACIONAMENTO PRODUTIVO.
TRABALHO: SURGEM NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES QUE BENEFICIAM A REALIZAÇÃO DOS SEUS PLANOS. NO ENTANTO, PROCURE APERFEIÇOAR AS SUAS APTIDÕES INTRÍNSECAS.



BALANÇA
AMOR: TENDE PASSAR MAIS TEMPO COM A PESSOA QUE AMA E PROMOVA ATIVIDADES LÚDICAS DE MANEIRA A CONVIVER ROMANTICAMENTE COM O OUTRO ELEMENTO DO CASAL.
TRABALHO: AS SUAS QUALIDADES PESSOAIS ESTÃO PARTICULARMENTE SUBLINHADAS. PORÉM, MANTENHA O SEU EQUILÍBRIO E EVIDENCIE AS SUAS HABILIDADES INATAS.



ESCORPIÃO
AMOR: SIGA A SUA INTUIÇÃO, CONFIE NA SUA CARA-METADE E TRANSMITA ABERTAMENTE OS SEUS FORTES SENTIMENTOS. A FAMÍLIA ESTÁ PARTICULARMENTE PROTEGIDA
TRABALHO: PREVÊ-SE QUE CONSIGA ULTRAPASSAR TODOS OS OBSTÁCULOS QUE POSSAM SURTIR. AINDA, O APOIO FAMILIAR PODE ESCLARECER O MELHOR CAMINHO A SEGUIR.



SAGITÁRIO
AMOR: PREVÊEM-SE AVENTURAS ESCALDANTES QUE LHE PODEM PROPORCIONAR O INÍCIO DE UMA NOVA PAIXÃO. USE O SEU ENTUSIASMO E AVANCE COM MUITA DETERMINAÇÃO.
TRABALHO: ALGUNS CONVITES OU PROPOSTAS MUITO SEDUTORAS PODEM TRAZER-LHE MUDANÇAS HÁ MUITO ESPERADAS. TODAVIA, NÃO TENHA RECEIO DE ARRISCAR COM FÉ.



CAPRICÓRNIO
AMOR: FOMENTE O DIÁLOGO ABERTO E SINCERO PARA SUPERAR OBSTÁCULOS NUMA RELAÇÃO. O COMPORTAMENTO DIPLOMÁTICO PODE FOMENTAR OS RESULTADOS DESEJADOS.
TRABALHO: PROVAVELMENTE VAI ENCONTRAR SOLUÇÕES PRÁTICAS E OBJETIVAS PARA RESOLVER AS QUESTÕES FINANCEIRAS. OS CONTACTOS ESTÃO BASTANTE PROTEGIDOS.



AQUÁRIO
AMOR: ESPERA-SE UMA REESTRUTURAÇÃO PROFUNDA E VERDADEIRA. MAS, A PRESENÇA DE SATURNO NESTE SIGNO IMPÕE TRANSFORMAÇÕES QUE COLOCAM A VIDA EM ORDEM.
TRABALHO: EMBORA SEJA UMA PESSOA MUITO RACIONAL, PRECISA MANTER A PAIXÃO ACESA. TAMBÉM, APRENDA A DIVIDIR O SEU TEMPO COM O SEU GRUPO DE AMIZADE.



PEIXES
AMOR: ADOTE UM REGIME ALIMENTAR MAIS EQUILIBRADO DE MANEIRA A ALCANÇAR O SEU BEM-ESTAR FÍSICO. POR OUTRO LADO, PROCURE FAZER PASSIOS AO AR LIVRE.
TRABALHO: AS NEGOCIAÇÕES, AS PARCERIAS E AS PERMUTAS ESTÃO PROTEGIDAS. ESTÁ CONFIANTE E SABE QUE OS PROJETOS COLETIVOS PODEM TRAZER-LHE PROVEITOS.

OBITUÁRIO

ATALHADA
Maria Fernanda Viegas Pinto
Nasceu 06-08-1922
Faleceu 30-05-2022

CABOUÇO
João Carlos Soares Tavares
Nasceu 18-07-1956
Faleceu 04-06-2022

Mª de Fátima Torres Almeida
Nasceu 13-01-1943
Faleceu 15-06-2022

Manuel Joaquim de Moura Júnior
Nasceu 15-08-1935
Faleceu 15-06-2022

ROSÁRIO
Evaristo de Melo Teixeira
Nasceu 28-12-1926
Faleceu 30-05-2022

Guilherme Manuel Pires Amaral
Nasceu 22-08-1964
Faleceu 11-06-2022

Susana Jorge Rodrigues Esteves
Nasceu 13-08-1972
Faleceu 25-05-2022

SANTA CRUZ
Aldora Maria da Ponte Chora
Nasceu 10-07-1929
Faleceu 09-06-2022

Mª da Conceição A. Botelho da Ponte
Nasceu 21-12-1966
Faleceu 19-06-2022

Mª da Conceição Medeiros Ribeiro
Nasceu 01-05-1935
Faleceu 06-06-2022

Agência Funerária Carvalho

Tel.: 296960180
(atendimento 24 horas)
E-mail:
agenciafunerariacarvalho@gmail.com

PUB.



ROSÁRIUM
PIZZA ITALIANA

Av. Infante Dom Henrique, 29/e
Rosário – Lagoa tel 296 916 251

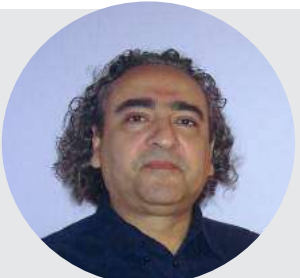
 Instagram @rosariumpizzalagoa

ASTRÓLOGO Luís Moniz

Consultas presenciais e online

E-mail: rikinho-astro@hotmail.com

Site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt/



São Miguel à vista

Porto da Caloura na Vila de Água de Pau © Ugolina Baptista, Associação Vadios Azores Sketchers



PUB.

20 MAI

4 SET
2022Arquipélago
Centro de Artes
Contemporâneas

Festa. Fúria. Femina.

OBRAS DA COLEÇÃO FLAD

CURADORIA

António Pinto Ribeiro e Sandra Vieira Jürgens

UMA COPRODUÇÃO

FLAD

FUNDACÃO
LUIZ ANDREAZZANI
PARA O DESENVOLVIMENTO
CULTURALARQUIPÉLAGO
CENTRO DE ARTES
CONTEMPORÂNEASGOVERNO
DOS AÇORES

PARCEIRO MEDIA

ANTENA 1

RTP AÇORES

PÚBLICA

APOIO À DIVULGAÇÃO

AÇORES

PORTO DE LAGOA

MUSEU DE LAGOA

ACCIONAL

PONTUAL

BIBLIOTECA

PÚBLICA

DESIGNAZ

Diário da Lagoa

COFFEEPASTE

CULTURA

LAGOA

L

LAGOA

500

1522 2022

SUPLEMENTO MENSAL **JULHO**



Neste ano de 2022, o nosso Concelho de Lagoa está a celebrar quinhentos anos de existência. Foi constituído no dia 11 de abril de 1522, por carta régia do Rei de Portugal de então, Dom João III. No âmbito deste grande aniversário, a nossa Câmara Municipal fez um programa bem elaborado que contempla várias dimensões da cultura, do desporto e inclusivamente inaugurações de obras de beneficiação. De referir, também, que neste ano 2022, a Lagoa celebra 10 anos como cidade. O concelho de Lagoa existe há meio milénio de anos e se estendeu para nascente com a extinção do concelho de Água de Pau, a 19 de outubro de 1853, por ordem de Dona Maria II. Hoje, o concelho de Lagoa integra cinco freguesias e dois lugares. No âmbito deste aniversário, importa chamar a atenção para dois momentos muito singulares.

Primeiro momento, referimos à belíssima Sessão Solene realizada, no auditório do Nonagon, no dia onze de abril, do corrente ano. Foi uma sessão muito bem organizada e orientada, com uma palavra oportuna da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, bem como, do Senhor Presidente do Governo Regional. Seguiu-se, um momento de

homenagear associações e instituições culturais, recreativas, sociais, desportivas e religiosas do concelho. São instituições que, de certo modo, dão alguma dinâmica ao nosso concelho. A Sessão terminou com um concerto musical de harpa e flauta de elevada qualidade e organizado pelo Instituto Cultural Padre João José Tavares.

Outro momento, também importante, foi realizado, no dia 8 de maio, deste ano de 2022, Domingo do Bom Pastor, celebramos o dia da nossa Ouvidoria de Lagoa, no âmbito do grande aniversário dos 500 anos do nosso concelho. Junto à Câmara Municipal as Autoridades fizeram o acolhimento às Filarmónicas, Grupos musicais e Escuteiros, seguindo-se uma lindíssima Procissão até à Igreja Matriz de Santa Cruz. No Adro as Filarmónicas tocaram o hino de Lagoa. Depois, foi celebrada a Eucaristia Solene de Ação de Graças pelos 500 anos do nosso concelho. A Celebração Eucarística foi concelebrada pelos sacerdotes da Ouvidoria e concelho de Lagoa, com a participação do povo e a presença das Autoridades, presidiu à Eucaristia Solene o Ouvidor. Cantou nesta Celebração o Coral de Nossa Senhora do Rosário. Foi um momento importante para agradecer a Deus tudo de bom que foi acontecendo neste concelho, ao seu povo, durante 500 anos e, também, pedir a Deus o eterno descanso por todos aqueles que já partiram para a eternidade. Terminada a Eucaristia houve um momento de confraternização, animado com grupos de cantares de Santa Cruz e de Água de Pau e com uma palavra oportuna da Senhora Presidente da Câmara de Lagoa.

Bem haja pela belíssima Sessão oficial realizada, no dia 11 de abril, e por todos os momentos de júbilo realizados, no dia 8 de maio, sobretudo a Celebração da Eucaristia e de Ação de Graças pelo grande aniversário de 500 anos deste nobre concelho de Lagoa.

Pe. João Furtado



Sessão Solene



Dia da Ouvidoria

LAGOA - AS EXPETATIVAS DO MAIS NOVOS

Qualquer pessoa que passe pelo concelho da Lagoa percebe que se comemora alguma coisa notável. Na verdade, os 500 anos de um concelho não podem ser deixados em claro. No presente, lembrar e celebrar o passado deve ser um exercício importante para se pensar e preparar o futuro. Este exercício deve ou deveria ser feito

por todos. Fomos ao encontro dos mais novos e tentamos perceber quais são as suas expetativas para a história que se segue do concelho da Lagoa. Colaborar na construção do seu concelho deverá ser um exercício permanente de Cidadania e aqui ficam as propostas e ideias de alguns jovens do concelho.



João Rodrigues, João Bento e João Correia



Laura Costa, Júlia Ponte e Madalena Dutra

Laura Costa, 8º B

Na minha opinião, a Lagoa seria uma cidade perfeita se conseguisse eliminar a toxicodependência. Deveriam apostar num policiamento efetivo junto às escolas para evitar o tráfico e consumo de estupefacientes que destroem muitas vidas e famílias.

Júlia Ponte, 8º B, 13 anos

Eu gostava que no futuro, a Lagoa tivesse mais oportunidades de emprego e mais diversificadas para que os jovens deste concelho não tenham que abandonar a sua cidade natal para seguirem as suas vocações. Gostaria também que a Lagoa do futuro tivesse uma maior divulgação da arte como uma atividade dinâmica e importante, com a implementação de ajudas mais adequadas ao tipo de atividade e importância para a comunidade.

Madalena Dutra, 13 anos

Como cidadã lagoense, gostaria que a cidade de lagoa adotasse medidas ecológicas e mais amigas do ambiente. A meu ver, podemos tomar algumas atitudes para que ajudemos o ambiente. É a partir de pequenas ações que podemos começar a fazer a diferença sobre o meio que nos rodeia. De igual forma, a cidade da lagoa deveria valorizar mais o facto de vivermos numa ilha e ter o mar a banhar uma grande parte deste concelho. Deveria investir-se mais em projetos virados para o mar que nos beneficiariam muito enquanto cidadãos. No meu ponto de vista, se a Lagoa implementar algumas das sugestões dos seus jovens, nos próximos anos teríamos uma cidade mais empreendedora, mais dinâmica e evoluída.

João Correia, 11º A, 17 anos

Acho que a nossa cidade da Lagoa deveria ter mais espaços de convívio para os jovens para que os jovens pudessem disfrutar mais de uma vida noturna uma vez que não há, por exemplo bares onde nos possamos reunir e há muitos espaços bem engraçados, por exemplo junto ao mar, onde se poderia investir.

João Rodrigues, 11ºA, 17 anos

A Lagoa do futuro precisa ter mais espaços de boa restauração junto ao mar e estabelecimentos de diversão noturna. As zonas balneares ainda podem ser mais bem aproveitadas. Temos uma costa muito bonita que precisa ser aproveitada e valorizada. Se assim fosse, o nosso concelho ficaria mais bonito, atraia mais turistas e quem habita o concelho ficaria mais feliz.

João Bento, 11ºA, 17 anos

Eu gostava que o meu concelho tivesse mais oportunidades de emprego para fixar os jovens que vão acabando os seus cursos e querem trabalhar na sua terra. Eu estou a pensar seguir a engenharia eletrotécnica e gostaria de trabalhar na minha cidade.

Maria Costa, 10º E

A Lagoa poderia também ter um hospital público, para que toda a gente tivesse acesso aos cuidados de saúde. Uma coisa muito simples e que deveria ser algo do presente e não do futuro era a instalação de uma caixa multibanco na freguesia da Ribeira Chã. A Lagoa é um concelho muito acessível, mas precisa de oportunidades de emprego para todos.

Lourenço Machado, 10ºE

Eu gostava que a população da Lagoa tivesse mais possibilidades de praticar exercício físico. Eu gostava de ver construído um ginásio em Água de Pau. Os jovens precisam estar ocupados com atividades que os ajudem a crescer de forma saudável.

Mariana Cimbron e Liliana Rodrigues

Ao longo destes 500 anos de vida, o nosso concelho está de parabéns por ter evoluído. Nós, como a nova geração de jovens da Lagoa pretendemos que assim continue, porque o passado é uma inspiração por tanto que já se fez, o presente é uma dívida e o futuro é um sonho. Em primeiro lugar, propomos que este concelho seja mais acessível a novos residentes comprar habitação, seja com apoios ou com outros preços. Em segundo lugar, a Lagoa precisa que os estabelecimentos de restauração e lazer fiquem abertos até mais tarde de forma a

proporcionar alguma vida noturna, com diversão. Em terceiro lugar, gostávamos que a cidade da Lagoa tivesse um comércio mais atrativo, com mais lojas, com mais variedade.

Vitor e Simão, 10º E

As decisões sobre o Futuro da Lagoa não estão nas nossas mãos, mas podemos dar ideias para ajudar a Lagoa a crescer. Uma das ideias que fará crescer a nossa Lagoa é criar um evento de informática com torneios de diferentes jogos e modalidades. Outra ideia é ajudar mais os clubes de diferentes modalidades para que os jovens da Lagoa possam crescer como atletas e como pessoas.

Mariana Rocha, Francisca Almeida, Leonardo Carreiro, Isabel Trindade

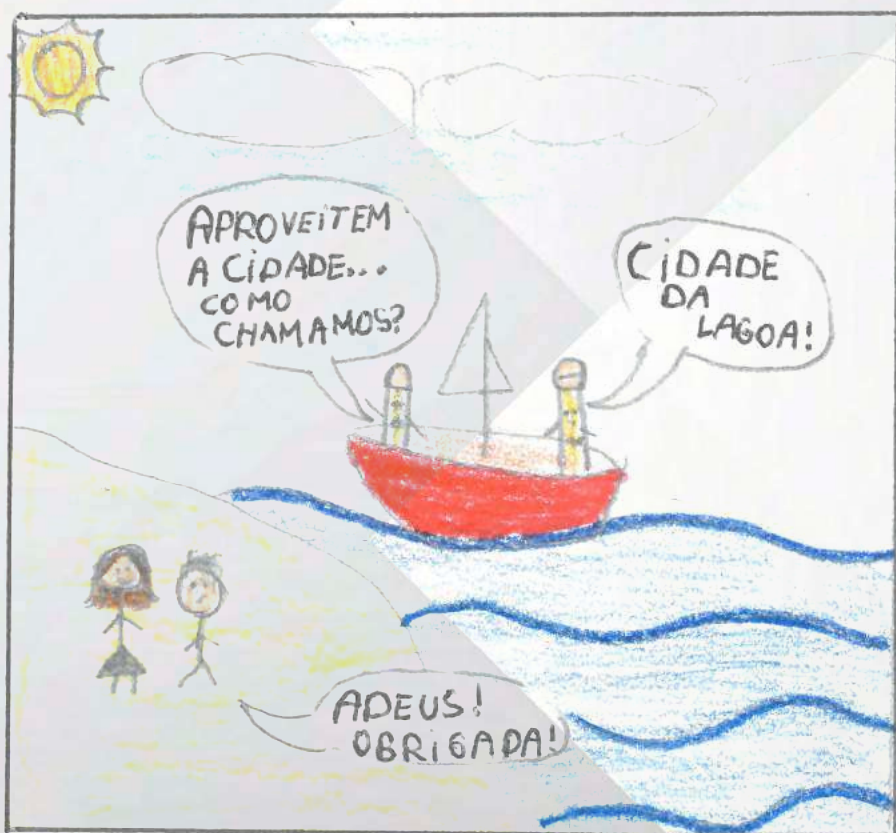
Gostaríamos que houvesse na Lagoa uma Polícia Municipal para ajudar as pessoas a chegar a locais menos conhecidos e com mais presença nas ruas para ver se os problemas com as drogas se acabavam. Outro aspeto que seria muito bom para a Lagoa era a modernização do seu comércio para tornar mais atrativo ou apetecível e não termos a necessidade de ir a outro concelho. Ao nível da educação, pensamos que seria muito importante olhar-se para as escolas. Há muitos problemas com a falta de gente e algumas condições de trabalho. O nosso concelho dá-nos boas oportunidades, mas com um bocadinho mais de esforço ainda há coisas que se podem melhorar para o bem de todos e para a cidade se destacar mais.

Renata Botelho e Adrielli FouKuda

O Concelho de Lagoa completa 500 anos de história, de momentos, de conquistas e de gerações. A nós resta a gratidão por fazer parte desta longa caminhada. Após refletirmos, concluímos que fazíamos imenso gosto num futuro que esperamos seja próximo, de ver algumas inovações nessa história. Gostaríamos, por exemplo, que os jovens artistas se sentissem mais apoiados e incluídos nos programas culturais do concelho. É necessário dinamizar mais os edifícios de cultura.



Há 500 ANOS ATRÁS...



PROGRAMA COMEMORATIVO

Dias 1 e 2

09h00 - 16h30 | Sábado: 9h00 às 13h30

Ciclo de Conferências Temáticas: Desporto: do Mar à Montanha!

Motricidade e jogos na infância como combate à digitalização

Carlos Neto, Professor Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (UL)

Panorama nacional dos municípios amigos do desporto

Pedro Mortágua Soares, Presidente da Associação Municípios Amigos do Desporto e colaborador da FPN para o programa Portugal a Nadar

Canoagem Portuguesa - Fatores de Sucesso

Vítor Félix, Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem

O novo paradigma da formação de recursos humanos do desporto

Ricardo Balbeira, Coordenador Pedagógico da Universidade Europeia

Cineteatro Lagoense Francisco D'Amaral Almeida

Dia 2

10h00 - 13h30 e 14h30 - 18h00 | Museu Aberto
Convento de Santo António

14h30 - 18h00 | Peddy-paper "À Descoberta dos Tesouros Naturais de Lagoa", promovido pelo Expolab - Centro de Ciência Viva

Público-alvo: Famílias

Concelho de Lagoa

Dia 8

18h00 | Lançamento e apresentação do Roteiro do Jardim dos Frades

Jardim dos Frades

18h45 | Inauguração da Exposição de longa duração "Memória do Território"

Convento de Santo António

Dias 8 a 22

Exposição Fotográfica Itinerante - Memórias Fotográficas de Lagoa

New Bedford Free Public Library, Massachusetts (Estados Unidos da América)

Dia 11

18h00 | Inauguração da Exposição Fotográfica Itinerante - Memórias Fotográficas de Lagoa
Largo Dona Amélia - Freguesia do Cabouco

Dias 15 e 16

21h30 | Ópera La Traviata, com a participação do Orfeão de Nossa Senhora do Rosário, da Banda Militar dos Açores e do Conservatório Regional de Ponta Delgada

Praça do Nonagon

Dias 23 e 24 Comemorações no Canadá

Dia 23

10h00 - 14h00 | Workshop de Arte Bonecreira da Lagoa, promovido pelo artesão/bonecreiro João Arruda

Bibliothèque de Sainte-Thérèse, Quebeque

14h30 - 16h00 | Exposição e Conferência sobre a Arte Bonecreira da Lagoa

Bibliothèque de Sainte-Thérèse, Quebeque

17h00 - 18h00 | Inauguração Exposição Fotográfica Itinerante - Memórias Fotográficas de Lagoa

Maison Lachaine, Sainte-Thérèse, Quebeque

Dia 24

14h - 18h | Workshop de Arte Bonecreira da Lagoa, promovido pelo artesão/ bonecreiro João Arruda
Casa dos Açores do Quebeque

Exposição e Conferência sobre a Arte Bonecreira da Lagoa

Casa dos Açores do Quebeque

Dia 24

10h00 | Geotour - 500 anos coin, promovido pelo Clube de Geocaching ESL
Concelho de Lagoa

Dia 25 a 8 agosto

Exposição Fotográfica Itinerante - Memórias Fotográficas de Lagoa

Foyer da Câmara Municipal de Fairhaven, Massachusetts (Estados Unidos da América)

Dia 28

Ao longo do dia | Comemoração do Dia da Freguesia de Água de Pau, promovido pela Junta de Freguesia de Água de Pau

Dia 29

20h30 | Lagoa - Reencontro com as raízes

Centro de Catequese e Cultura - Freguesia de Ribeira Chã

Dia 30

20h30 | Lagoa - Reencontro com as raízes

Cineteatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida - Freguesia de N. Sra. do Rosário

21h00 | Concerto Orquestra Juvenil de Lagoa (OJL)

Adro da Igreja de São José - Freguesia de Ribeira Chã

Dia 31

20h30 | Lagoa - Reencontro com as raízes

Casa do Povo - Vila de Água de Pau

Ao longo do mês de julho e agosto

Entrada gratuita no Expolab - Centro de Ciência Viva

Público-alvo: Residentes no concelho de Lagoa